

REFORMADOR

ISSN 1413-1749

REVISTA DE ESPIRITISMO CRISTÃO

FUNDADA EM 21-1-1883

ANO 116 / JULHO, 1998 / Nº 2.032

Fundador: Augusto Elias da Silva

Propriedade e orientação da



FEDERAÇÃO ESPÍRITA
BRASILEIRA

DIREÇÃO E REDAÇÃO

Rua Souza Valente, 17
20941-040 - Rio - RJ - Brasil



INTERNET

PÁGINA NA WEB:
<http://www.febrasil.org.br>

E-MAIL:
feb@febrasil.org.br

Editorial – Fanatismo e Agressividade	2
Escola Moral - Juvanir Borges de Souza	4
Batalha Íntima – Joanna de Ângelis	8
Hereditariedade e Espiritismo - Iaponan Albuquerque da Silva	10
Vida e Renascimento - Washington Borges de Souza	18
Em que Degrau Estamos? - Richard Simonetti	21
A Vinda do Consolador - Jorge Campos	25
Esflorando o Evangelho - Saber como Convém - Emmanuel	27
Da Psicologia Transpessoal à Psicologia Espiritual de Joanna de Ângelis - Suely Caldas Schubert	28
FEB/CFN - Comissões Regionais - Reunião da Comissão Regional Nordeste	31
Regressão de Memória - Geraldo Goulart	34
Retorno ao Lar - Passos Lírio	37
Existe Fatalidade? - Kleber Halfeld	38
Visão Espírita do Futuro - Marcelo Paes Barreto	41
A FEB e o Esperanto - Affonso Soares	
90 Anos da Associação Universal de Esperanto -	
50 Anos da Declaração Universal dos Direitos do Homem	42
15ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo	44
FEB - Conselho Federativo Nacional - Reunião Ordinária de 1997	45
Seara Espírita	54

NOTA: Ilustraram a nossa capa quatro livros mediúnicos, de autoria do Espírito Emmanuel "Fonte Viva", "Caminho, Verdade e Vida", "Pão Nosso" e "Vinha de Luz". Falam todos do Espiritismo como o Cristianismo Redivivo e contém valiosos apelos no sentido de que cuidem os homens de submeterem-se aos Mandamentos de Deus, adquirindo as virtudes cristãs e os bens espirituais, que são os únicos que não perecem.

Editorial

Fanatismo e Agressividade

Determinadas seitas religiosas, que se fizeram notar pela agressividade contra tudo que se antepõe a seus interesses imediatistas, voltaram-se contra o Espiritismo em suas pregações, utilizando os poderosos meios de comunicação obtidos graças ao poder econômico de que dispõem, no Brasil e no Exterior.

O fenômeno da agressividade, da violência, do fanatismo religioso e da ignorância prepotente é próprio de mundos atrasados, como a Terra.

Por isso os espiritistas, conscientes da grandeza e da beleza da Doutrina Espírita, da sua finalidade e da sua natureza, não devem estranhar as dificuldades e obstáculos opostos por seus contraditores de boa ou de má fé.

As grandes verdades que chegam a este mundo de provas e expiações não se firmam sem lutas, sem esforços perseverantes.

As idéias novas, por mais generosas e justas que sejam, encontram a oposição ferrenha de pessoas, de grupos e de movimentos nos quais idéias diferentes se cristalizaram.

O entrechoque é inevitável. Contra o fanatismo e a ignorância há necessidade de prudência, coragem, plena disposição, sacrifício, paciência, confiança e fé.

A história do homem mostra-nos claramente quão difícil é a implantação, no mundo, das idéias novas.

O exemplo maior é o da Mensagem do Cristo.

Os homens de seu tempo, primeiros contemplados pela Boa Nova, fecharam-se em suas tradições e recusaram-se a examinar a realidade e a verdade que lhes eram oferecidas. E o Grande Mensageiro de Deus foi desdenhado, maltratado e por fim processado e crucificado como simples criminoso.

Mas a idéia luminosa ficou no mundo, cuidada por uma minoria dedicada e lúcida.

Antes de Jesus, o Cristo, Sócrates foi tratado como louco, por pregar a crença nos Espíritos e num mundo espiritual diferente.

Seus contemporâneos, incapazes de assimilar seus ensinamentos, que contrariavam o que estava firmado na sociedade de então, impuseram-lhe a morte, obrigando-o a beber a cicuta.

Os exemplos de intolerância religiosa multiplicam-se pelas idades e pelos séculos, apesar de todo o progresso material, no campo das ciências e da tecnologia, que trouxe ao mundo grandes transformações.

Com o Consolador não poderia haver exceção. Cumpra-lhe enfrentar também a intolerância e o fanatismo.

Caberia ainda hoje repetir com Platão, o discípulo de Sócrates, referindo-se aos que julgam saber o que ignoram:

“Tentemos, primeiro, torná-los, se for possível, mais honestos nas palavras; se não o forem, **não nos preocupemos com eles** e não procuremos senão a verdade. Cuidemos de instruir-nos, mas **não nos injuriemos.**” *

* **O Evangelho segundo o Espiritismo**”, Introdução, 113ª ed. FEB, 1997.

Escola Moral

JUVANIR BORGES DE SOUZA

A nova Revelação é a mensagem rediviva do Cristianismo do Cristo, o novo foco luminoso que exsurge do Evangelho do Mestre dirigido a toda a Humanidade

Essa Doutrina retifica os desvios que os homens produziram no decorrer dos séculos, desfigurando os ensinamentos de Jesus.

Mostra ela a realidade espiritual sem véus.

Torna clara a presença do Consolador prometido, para permanecer eternamente com os homens.

Seus princípios morais são desdobramentos da síntese inigualável - amar a Deus sobre todas as coisas e amar o próximo como a si mesmo.

A trajetória do Consolador neste mundo áspero não será através de caminhos floridos, nem de facilidades desejáveis. Pelo contrário, deparará ele com obstáculos de várias naturezas, uma vez que seu objetivo - a transformação do coração humano, através da reeducação moral - é tarefa difícilíssima, para sucessivas gerações.

*

Ao observar-se o que ocorreu com o Cristianismo, o grande apelo de Jesus aos homens, numa incursão ímpar e excepcional do Governador Espiritual desde orbe, depara-se com um triste quadro.

Após dois milênios, os ensinamentos do Mestre encontram-se deturpados, alterados em sua essência pelas igrejas e pelo entendimento generalizado.

O enviado de Deus foi transformado pelos homens no próprio Deus, e em seu nome organizaram-se guerras de conquistas, numa contradição total à lição do "amai-vos uns aos outros".

Em lugar do "Reino de Deus" a ser buscado antes de tudo, e que deve ser construído no íntimo de cada criatura, a opção foi a da conquista dos bens terrenos, numa sede insaciável pelos poderes temporais.

Criaram-se tribunais denominados "do Santo Ofício", com a incumbência nefanda de perseguir, "julgar" e matar criaturas que fossem denunciadas como *hereges*, ou seja, que divergissem do pensamento imposto pelos senhores do poder.

Durante mais de mil anos o cultivo das ciências, das letras e das artes ficou sob a tutela de organizações religiosas, sem a participação das populações. Os próprios Evangelhos foram subtraídos ao povo, que deles só tinha conhecimento indireto, através da palavra dos religiosos encarregados da pregação.

No que diz respeito à parte interpretativa da Mensagem do Cristo o desastre não foi menor.

O sentido espiritual dos ensinamentos evangélicos foi deturpado pela interpretação literal, criando-se dogmas extremamente prejudiciais aos objetivos visados pelo Mestre.

As igrejas denominadas cristãs, tomando ao pé da letra palavras como *céu*, *inferno*, *satanás*, *demônio*, *diabo* e outras, formularam doutrinas próprias

inteiramente divorciadas da realidade, nas quais sobressaem os dogmas impróprios criados nos concílios e assembleias que se sucederam através dos séculos.

Ainda nos dias atuais constatamos, com tristeza, quão prejudiciais foram os desvios das igrejas, influenciando negativamente na formação intelectual e moral das criaturas, que aceitam seus ensinamentos, sem maior exame.

Em lugar do amor ao próximo, do "amai-vos uns aos outros" ensinado por Jesus como base fundamental de sua doutrina, o que ocorre na pregação de vários pastores e representantes religiosos, inclusive utilizando os modernos meios de comunicação, é o fanatismo religioso, a ignorância explorando a ignorância alheia, ao incitar seus seguidores ao ódio aos espiritistas, "por estarem com o demônio, por serem aliados do diabo".

Qualquer pessoa de bom senso, com sensibilidade e propensão para o bem, mesmo que não necessariamente religiosa, percebe que tal atitude de fanatismo religioso expressando a própria ignorância dos princípios superiores do amor ao próximo é uma profunda contradição, uma negação evidente da doutrina cristã.

Entretanto, às vésperas do Terceiro Milênio da Era Cristã, com todo o aparato tecnológico que proporcionou ao homem a televisão, o rádio, a imprensa diária e o computador, estamos presenciando espetáculos de fanatismo religioso dignos da Idade Medieval.

*

Pelo quadro acima resumido e que mostra uma das faces do procedimento religioso oriundo da deturpação do Cristianismo, que se faz presente em nossos dias, torna-se fácil deduzir que a marcha do Espiritismo no mundo não será fácil.

O que a Doutrina Espírita propõe, secundando o Cristo, é uma escola moral para todos os homens.

O Consolador no mundo não é uma religião a mais ao lado de tantas outras já existentes.

O que ele propõe é a reeducação do homem planetário. É exatamente o reatamento da proposta do Cristo, sob outras condições, com linguagem atual, dirigindo-se a uma Humanidade que muito progrediu intelectualmente, pelo cultivo da inteligência, mas que precisa ajustar-se moralmente aos novos tempos.

Após o grande esforço que proporcionou à Humanidade atual o conhecimento científico que se aprofundará sempre mais, agora com as pesquisas não somente sobre a matéria mas também sobre o Espírito eterno, chegou o tempo do aperfeiçoamento moral.

As bases para a escola moral já foram lançadas por Jesus. Ele mesmo previu e prometeu uma Nova Era. Os tempos são chegados.

A idéia espírita já foi plantada no mundo.

Todo o seu embasamento encontra-se claramente consubstanciado em princípios seguros, e precisos, expostos com clareza graças à cooperação entre o Plano Espiritual Superior e um missionário encarnado, de excepcionais qualidades para a tarefa.

Com a Codificação Espírita basta às inteligências o seu estudo, a assimilação de suas revelações e a vivência de seus princípios. Aos homens foi poupada a difícil tarefa interpretativa, responsável por tantos desvios dos sistemas

religiosos e filosóficos baseados nas revelações anteriores.

Assim, a Nova Revelação facilita o conhecimento das realidades espirituais, criando no mundo nova mentalidade capaz de mostrar o verdadeiro sentido da Vida, seu desenvolvimento e suas transformações. Permite-nos compreender que tudo é regido por leis superiores que emanam do Criador de todas as coisas; que tudo é regulado visando a um fim, que se resume no aperfeiçoamento contínuo do ser que Deus, nosso Pai e Criador, não tem as características do Deus antropomórfico das concepções tradicionais, nem do Deus do panteísmo oriental; que agora, estamos na posse e no entendimento das coisas transcendentais que dizem respeito a nós, aos nossos semelhantes e ao nosso destino.

Aos espíritas sinceros, detentores desses conhecimentos, fica a responsabilidade de transmiti-los aos seus semelhantes.

Essa é uma tarefa gigantesca.

Desarraigar concepções errôneas que têm dominado a maior parcela da Humanidade, a respeito de Deus, do homem, Espírito imortal, da vida e de sua significação, do destino de todos e de cada um é, por si, programação para séculos.

Os adeptos das religiões tradicionais tendem a defender suas concepções

“O Espiritismo tem, diante de si, uma imensa tarefa a realizar. Seus adeptos sinceros estarão em luta permanente, cada qual consigo mesmo, buscando o aperfeiçoamento individual, e em luta exterior com o ambiente do mundo.”

com todo empenho, recusando-se, quase sempre, a reexaminar aquilo que se transformou em verdades para eles.

Daí a dificuldade da reeducação do Espírito, reencarnado ou não, já que os seres humanos, em esmagadora maioria, levam para a vida espiritual, e novamente reencarnam com as mesmas idéias e concepções.

Essa dificuldade ocorre diante dos espiritualistas das diversas religiões, e ela se torna maior em se tratando de criaturas que se tornaram adeptas do materialismo, negadoras de si mesmas e de seu Criador.

A Verdade da Nova Revelação não pode ser imposta ao reeducando. Cada um é portador de condições de assimilação muito diversificadas. Há que se respeitar o livre-arbítrio de cada indivíduo, seu livre convencimento.

A Natureza não dá saltos. Tanto no campo intelectual quanto no terreno moral as individualidades são dotadas de condições variadas que lhes facilitam ou dificultam a compreensão das coisas novas.

Por essa razão, uma Doutrina Superior, advinda do Cristo, precisa ser aceita e não imposta. Esse característico superior está insito tanto no Cristianismo primitivo quanto no Consolador prometido, que precisam ser entendidos como escolas morais no seio de uma Humanidade ainda muito atrasada, imperfeita, carregada de preconceitos, ignorante das realidades do universo espiritual.

O Espiritismo tem, diante de si, uma imensa tarefa a realizar.

Seus adeptos sinceros estarão em luta permanente, cada qual consigo mesmo, buscando o aperfeiçoamento individual, e em luta exterior com o

ambiente do mundo.

O Movimento oriundo da Doutrina Consoladora também não fugirá às dificuldades provenientes da diversidade das condições individuais de seus componentes, as quais, muitas vezes, dificultam a homogeneidade do trabalho e a fraternidade natural entre os obreiros, pela persistência de preconceitos e de personalismos não dominados.

Entretanto, todos os espíritas sinceros e conscientes de suas responsabilidades, pelo conhecimento da Nova Luz, não têm como recusar a tarefa urgente e sacrificial de espalhar essa luz por toda parte, sem esperar por resultados imediatos, dada a grandiosidade da missão do Espiritismo.

Batalha Íntima

No comportamento convencional, o indivíduo forrado de propósitos de triunfo existencial entrega-se ao labor de preparar-se para os empreendimentos a que se arroja. Estuda com afinco, porque aspira à glória que exorna a personalidade com os louros da exaltação. Enfrenta obstáculos, que derruba com estridor. Descobre adversários e competidores que o ameaçam e envida esforços para derrotá-los. Quando apaixonado, entrega-se a batalhas intermináveis, esfalfando-se por impor as suas idéias e anseios mesmo que em prejuízo dos demais.

Conseguida a meta, entrega-se ao deleite, ao prazer do ego, sem qualquer sentimento de pesar pela forma como alcançou o destaque.

Tendo em mente o seu objetivo, mesmo que seja portador de caráter saudável, a visão materialista não lhe permite compreender que os meios utilizados não foram os mais corretos.

Saulo, por exemplo, galgou os degraus do poder, a pouco e pouco, erguendo a adaga para ferir todos quantos se lhe apresentavam na condição de adversários, incluindo os seguidores de Jesus, aos quais perseguiu com impiedade e a alguns assassinou, consciente que realizava o melhor para a sua raça, a sua religião e a sua sociedade.

Francisco Bernardone, embora o sentimento de doçura de que era portador, não trepidou em desfrutar dos favores da fortuna, e, ambicionando as glórias da cavalaria, duas vezes se candidatou à guerra, perseguindo o triunfo mundano.

Gandhi, através da advocacia, lutara pela conquista da fortuna, na África do Sul, esforçando-se pela própria realização humana e social, indiferente ao **apartheid**, que malsinava as raças não brancas, humilhando-as e perseguindo-as.

São incontáveis aqueles que anelam pela felicidade e empenham-se pelo conseguir, utilizando-se dos recursos exteriores a fim de impor-se.

Se atingem a cumeada que os deslumbra, defrontam o poder e fruem-no, a glória e gozam-na a bajulação e comprazem-se, não poucas vezes, vitimados pelo tédio, consumidos pelo esvaziamento dos objetivos.

Conseguido aquilo a que aspiravam, cessam as motivações para a luta sôfrega, a que se entregavam, agora cansados embora triunfadores...

*

Ninguém alcança a realização plena, sem experienciar o auto-encontro. Nas propostas superiores da vida, a que alguém se entrega, o combate externo cede lugar à conquista de obstáculos e não à luta contra eles; à auto-iluminação, ao invés da submissão dos outros; à harmonia dos sentimentos ao invés de sobrepor-se dominante; à batalha interior para libertar-se das paixões dissolventes, em detrimento da imposição para a transformação moral das demais pessoas...

A luta íntima é uma constante naquele que se dá conta da imortalidade e descobriu que a sucessão dos acontecimentos leva, inevitavelmente, à

autoconsciência. Introjetando essa convicção, transforma-a em atos de enobrecimento, espalhando paz em razão de possuí-la, tornando-se exemplo digno de ser seguido.

*

Saulo tornou-se Paulo, o servidor de todos, submetendo-se às injunções decorrentes da sua aceitação de Jesus. Nada o deteve. Nunca mais se escusou. Prosseguiu com os olhos postos no futuro da Mensagem e entregou-se em totalidade.

Francisco renunciou às metas anteriores, depois de ouvir o chamado, e cimentou a existência com renúncia, abnegação e devotamento sem igual depois de Jesus.

Gandhi, humilhado, descobriu o ideal de servir, tornando-se o exemplo da **não violência**, dedicando-se à libertação política de centenas de milhões de vidas, sendo imolado pelo ideal do amor ao próximo...

Muitos outros lutadores em diferentes áreas de serviço, encontrando a meta enobrecedora, alteraram de forma definitiva o comportamento e nada mais viram ou fizeram que os desviasse do caminho, deixando pegadas de incomparável beleza para os pósteros.

A luta íntima passa despercebida da multidão que aplaude e apedreja com a mesma facilidade. Não obstante, enriquece o combate, vitalizando-o e libertando-o de todo o mal.

JOANNA DE ÂNGELIS

(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, em 18-2-1998, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador - BA.)

Hereditariedade e Espiritismo

IAPONAN ALBUQUERQUE DA SILVA

Na intimidade do átomo, molécula ou célula, dos reinos mineral, vegetal ou animal, vige a grandiosidade da Inteligência Divina, plasmando a organização do Micro ao Macrocósmo, pacientemente provando a presença de DEUS em toda a Criação.

I - INTRÓITO

É fato comum a todos nós o sabermos da existência de pequenas vilas, de cidades agitadas pelo labor de seus habitantes e de verdadeiras megalópolis, estas últimas frutos diretos das multifárias atividades humanas, com as quais buscam freneticamente a satisfação dos seus mais variados intentos.

De modo geral, atores e participantes desses redemoinhos humanos dificilmente se apercebem da necessidade absoluta de se ligarem ao Pai Criador, nele buscando paz íntima, reconforto espiritual ou orientação para seus destinos.

A dinâmica da vida, a busca pela supremacia, o desejo de ganho muitas vezes transfundindo-se em ambição desmedida, a preocupação de *parecer e aparecer* ao invés de simplesmente *ser*, levaram o homem da craveira comum a investir em si mesmo, e a desprezar o contato com DEUS.

Triste miopia espiritual que vem afetando grande parte da Humanidade.

Não há tempo para que seja divisada, em tudo e em todos, a augusta presença de DEUS - poderosa e imanente - conclamando-nos à compreensão de suas Leis.

A geração de hoje é resultado de inúmeras outras de antanho, que se perdem na diáfana noite dos milênios sem fim, sempre constantes em sua morfologia somática, formando uma cadeia inumerável de populações, que a despeito de suas mais desconhecidas metas e *modus vivendi*, guardam sempre a condição primordial de serem catalogadas como seres *homo sapiens*.

A partir dessa classificação antropológica, que caracteriza e entroniza cada um de nós como detentor da Razão, conseqüentemente rei no Plano Criado, não seria absurdo, posto que necessário, o dever de nos reportarmos aos chamados "mistérios da Criação", especialmente à Genética, a fim de que nos compenetremos de que o ser vivente de hoje é o somatório de vários fenômenos proporcionados pela Natureza, para sua existência, permanência, mutação e evolução, através dos milênios.

II - A FILOSOFIA DA CRIAÇÃO

É clássico e notório o saber-se que a concepção no reino animal tem seu início na junção do espermatozóide com o óvulo feminino.

A fecundação reflete não somente a atuante e estuante força da Natureza, na busca de perpetuação da espécie, mas igualmente, e de forma inequívoca, a

Lei Maior de DEUS, que através do automatismo, do desejo ou do amor, faz perpetuar as espécies, a fim de que elas se multipliquem e se aprimorem.

Sem dúvida, poderia parecer à primeira vista que a única finalidade da multiplicação dos seres seria a de cobrir a Terra de seres vivos, dando ensejo ao funcionamento das leis genéticas, incluindo, por exemplo, a prevalência do mais forte, através do processo seletivo.

Concepção multiplicação, mutação e seleção, todos esses fenômenos têm sido estudados exaustivamente, há séculos, para que melhor se conhecessem as leis que regem a Natureza.

Esforços ingentes, labores incalculáveis sempre buscaram insistentemente o porquê da Vida, seus mais difíceis e intrincados meandros, na permanente porfia entre a ignorância e o saber. Ignorância e saber humanos que se digladiam como feras acuadas ante a superioridade da Sabedoria Divina, que muitas vezes os pesquisadores negam, afoitos e presunçosos, erguendo altares ao seu próprio ego.

Todas as instâncias do saber humano periclitam em suas bases, sem o convívio permanente e necessário com o Hausto Divino.

A supremacia da Divindade é fato inconteste a estadar-se no Plano da Criação, do micro ao macrocosmo.

A esse respeito, cumpre-nos prazerosamente consultar “O Livro dos Espíritos” que, no capítulo III da 1ª parte - *Da Criação - Formação dos Mundos*, diz-nos:

“O Universo abrange a infinidade dos mundos que vemos e dos que não vemos, todos os seres animados e inanimados, todos os astros que se movem no espaço, assim como os fluidos que o enchem”.

Mais adiante, de maneira genérica, ainda em “O Livro dos Espíritos”, em *Formação dos seres vivos*, como resposta à questão 43, responderam os Espíritos:

“No começo tudo era caos, os elementos estavam em confusão. Pouco a pouco cada coisa tomou o seu lugar. Apareceram então os seres vivos apropriados ao estado do globo”.

Nesta incursão à gênese da Criação, feita de forma humilde e despretensiosa, sente-se a grandeza das Leis Divinas a coordenar fatos e princípios. *Não há vácuo no Plano Criador.*

O que se nos parece sem vida ganha cor; o estático aparente apenas mimetiza a dinâmica sempre atuante.

Ao leitor espírita ou espiritualista não há como conceber um Universo sem DEUS, ou o Acaso gerando formas e situações.

O Acaso é o nada e o nada não existe.

Eis porque é lógico, crível e até científico chegar-se à CRIAÇÃO, com DEUS a presidi-la.

Na publicação “Ciência Ilustrada” da Editora Abril Cultural Ltda., sob o título *O homem descobre o Mundo*, que versa sobre a matéria “Ciência é saber ver um Universo claro e exato”, deparamos com bela foto de uma esponja que na simetria do seus esqueleto “fixa o padrão de sua espécie”. “Na simetria do

'esqueleto' da esponja da foto, o padrão da espécie está indelevelmente fixado. Em cada geração a mesma forma se repete graças aos mecanismos genéticos. Compreender uma estrutura conhecer suas leis gerais é também fazer Ciência”.

A cada passo, ante a imensidade daquilo que foi desvendado no campo da Ciência, e diante do que falta desvendar, vê-se claramente - como numa operação matemática - a presença de DEUS e a negação do acaso.

A Doutrina dos Espíritos, que é Filosofia, Ciência e Religião, traz em seu bojo salutareos esclarecimentos, que não infirmam as descobertas científicas, antes as iluminam e ampliam, imprimindo-lhes o sinete da Presença Divina em tudo e em todos.

Compreende-se de uma vez por todas, que a Criação não é obra do Acaso, que o vazio nela não existe, e que os reinos mineral, vegetal e animal se agitam e reproduzem, mercê de Leis Sábias e absolutamente eqüânimes, com vistas ao povoamento e perpetuação das espécies em todos os departamentos do Planeta.

III - HEREDITARIEDADE: APENAS UMA LEI DA NATUREZA?

Alguns menos avisados hão de querer julgar que ao Espiritismo e aos espíritas faltam-lhes o mediano senso de crítica, responsável por uma análise mais perfeita dos fatos, das pessoas e das coisas.

Dentre os que seriamente aderiram ao Espiritismo, desde a sua origem, encontram-se dos simples operários aos homens notáveis pelo saber e pela cultura.

“Na Doutrina Espírita aprendemos a amar, mas igualmente a estudar, para enfrentarmos a Razão face a face”

Quem conhece a História do Espiritismo sabe muito bem que, afastado o aspecto burlesco das comunicações iniciais das mesas girantes e falantes, ficou a mensagem, a seriedade, aquilo que fala à alma e ao coração, a sapiência sem peias, e, junto a tudo isso, a nata da inteligência francesa, sem sombra de dúvidas, protagonizada no mestre lionês - Hippolyte León Denizard Rivail (Allan Kardec) e todos os que àquela altura o acompanhavam, conquistando a Doutrina dos Espíritos - mais adiante - inúmeros cidadãos de invejável cultura que a História registra como marcos inconfundíveis de grandes vitórias (vide a obra de “Allan Kardec”, em 3 volumes, autoria de Zêus Wantuil e Francisco Thiesen, Editora FEB). Essa obra é, inquestionavelmente, uma extraordinária e meticulosa pesquisa bibliográfica.

Ser espírita, portanto, não é somente ser deísta, crer na imortalidade da alma, admitir-lhe as comunicações, modificar-se interiormente, mas, de igual maneira, buscar a Verdade através do Saber.

Na Doutrina Espírita aprendemos a amar, mas igualmente a estudar, para enfrentarmos a Razão face a face.

O fanatismo pode rondar os nossos arraiais, mas não os penetra, pois dele somos a própria antítese.

Eis por que nem sempre andamos de mãos dadas com certas afirmações

que, a despeito de serem consagradas, respeitamo-las, mas não as endossamos.

Vejamos, por exemplo, o problema da Hereditariedade, capitulado no campo da Biologia, mais especificamente na Genética.

Transcreveremos do ótimo livro didático “Biologia Moderna” (Maria Luiza Beçak e Willty Beçak - volume 2 - Livraria Nobel S.A. - 1975), o que se lê na página 11, encimado pelo subtítulo *Herança e Meio*:

“Um dos problemas mais antigos em Biologia é o estudo das causas fundamentais, que condicionam a grande variabilidade existente entre os seres vivos. Plantas e animais apresentam grande variedade de caracteres relacionados à cor, tamanho, forma e atividades fisiológicas.

As causas fundamentais que condicionam a variabilidade biológica são a hereditariedade e o ambiente. Genética é a ciência que estuda as semelhanças e as diferenças entre seres vivos e as suas causas. É a ciência que estuda a hereditariedade e o ambiente. (...)

Resultando os caracteres tanto da influência de herança, como do ambiente, a hereditariedade não implica que os filhos sejam necessariamente idênticos aos pais. Indivíduos com igual patrimônio hereditário poderão ser diferentes, quando se desenvolvem em meios diversos. (...)

JOHANNSEN, em 1911, propôs o termo “genótipo” para designar a constituição hereditária, (...) e “fenótipo” para designar a aparência de um indivíduo, ou seja, a soma total de suas peculiaridades de forma, tamanho, cor, comportamento externo e interno. (...)

O que o indivíduo herda é o genótipo e não o fenótipo.”

De posse dessas informações, fica o indivíduo que somente deseja saber, restrito ao aspecto meramente didático e prático, ciente de que somos, inapelavelmente, no campo físico, o somatório de contingências hereditárias, aliadas aos problemas de meio ambiente, etc. Enfim, herdamos por genotipia e nos modificamos através de processos outros, que nos levam à fenotipia.

Em que pese o nosso mais profundo respeito por todas essas conceituações científicas, grande parte delas irrefutáveis, cumpre-nos lembrar que não podemos encarar o problema da hereditariedade somente sob o frio aspecto com que ele nos é mostrado pela Ciência. Há que se perquirir, perguntar, estudar, levantar hipóteses acerca do fenômeno da hereditariedade, que está inserido no Plano da Criação Divina.

Exatamente aí, neste campo em que se cruzam os fatores materiais e espirituais, é que está o cerne da questão.

Ocorre que, ao sermos informados por aqueles que residem no Além, vemo-nos obrigados por uma questão de consciência, a expender conceitos que nem sempre se afinizam com outros já conhecidos e consagrados. No caso em apreço, sem dúvida, é a Ciência Espírita em ação.

Sobre hereditariedade, herança morfológica, etc., vale lembrar ensinamentos valiosos de André Luiz, médico que foi na Terra, ora vivendo no Plano Espiritual, em sua obra “Evolução em dois Mundos”, psicografada por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira editado pela FEB.

À guisa de antelóquio dessa obra, sob o título *Anotação*, ensina-nos Emmanuel:

"O Apóstolo Paulo, no versículo 44 do capítulo 15 de sua primeira epístola aos coríntios, asseverou, convincente:

-Semeia-se corpo animal, ressuscitará corpo espiritual. Se há corpo animal, há também corpo espiritual”.

Ao espírita não há como fugir à conceituação da existência do corpo animal e do corpo espiritual, sendo que aquele é posterior ao segundo.

A existência do Espírito eterno, imortal, e sua configuração perispírica, profundamente estudada nas obras espíritas, faz-nos atentar para o fato de que a vida, ou seja, o ser configurado sob as vestes carnis, não é somente reflexo de leis naturais fixadas sob o império da hereditariedade.

Cada indivíduo, cada ser vivente, deixa os estreitos limites onde é analisado, para surgir como junção de dois elementos - corpo e espírito - distintos porém entrelaçados, agindo e reagindo reciprocamente.

Na obra “A Evolução Anímica”, de Gabriel Delanne, encontramos esta jóia de informação científica, que bem explica a junção espírito-matéria e suas conseqüências, sob o título *A utilidade fisiológica do perispírito*:

“Estabelecemos de princípio, por experimentações espíricas, que os Espíritos conservavam a forma humana e isto não só por se apresentarem tipicamente, assim, como porque o perispírito encerra todo um organismo fluídico-modelo, pelo qual a matéria se há de organizar, no condicionamento do corpo físico”.

Consultando-se a citada obra “Evolução em dois Mundos”, cuja leitura recomendamos, nela encontraremos resposta adequada à extensa linha de quesitos que se possa propor, enfocando corpo e espírito. A bem da verdade, essa obra é um extraordinário vade-mécum a quem desejar conhecer a gênese dos Espíritos, e, conseqüentemente, da matéria.

Nela se aprende que o chamado “elo perdido”, que medeia entre formas rudimentares do ser vivo e outras mais adiantadas foi resultado da intervenção dos Mentores espirituais na alteração psicossomática de formas que viveram na Terra, dando prosseguimento ao Plano Criador, sempre se justapondo o corpo carnal à matriz espiritual.

IV - A QUESTÃO DA HEREDITARIEDADE PSICOLÓGICA

Levantamos aqui uma propositura, que nos parece bem interessante, sobre a questão da hereditariedade e psicologia humanas.

É exatamente aí, e mais do que nunca nesta questão, que se sente a presença do Espírito, agindo e reagindo, atestando-se fruto de si mesmo, segundo a já citada afirmação do Apóstolo Paulo. É a presença inequívoca do Espírito no Plano da Criação.

Subtraindo-se às injunções de todo o processo genético, desde a fusão do espermatozóide com o óvulo até às linhas cromossômicas, que tipificam morfológicamente o ser, permanece imune a presença do ser espiritual, na sua caminhada evolutiva em busca da Luz e da Perfeição.

Atado mas não escravo, resguardando suas características próprias, ele (O Espírito) busca sua movimentação própria no que concerne ao psiquismo, dando margem à formulação de questionamentos a seu respeito.

A sua presença, que guarda certa independência, há de espantar aqueles que tudo julgam sob o critério único do imediatismo fisiológico.

Dentro da literatura espírita são clássicas e inúmeras as citações a respeito do problema da hereditariedade, principalmente a de origem psicológica. Vejamos algumas.

Na obra "O Problema do Ser, do Destino e da Dor", autoria de Léon Denis, no capítulo XV, que trata das vidas sucessivas, das crianças-prodígio e da hereditariedade, encontramos:

"Podem-se considerar certas manifestações precoces do gênio como outras tantas provas das preexistências, no sentido de serem uma revelação dos trabalhos realizados pela alma em outros ciclos anteriores. (...)

Cada encarnação encontra, na alma que começa vida nova, uma cultura particular, aptidões e aquisições mentais que explicam sua facilidade para o trabalho e seu poder de assimilação, por isso dizia Platão: 'Aprender e recordar-se'."

Seguem-se, na mesma obra, inúmeras citações que comprovam, à saciedade, que o ser espiritual preexiste à matéria, mantém suas características de evolução, e foge aos liames da "ditadura escravizante" das leis genéticas, estereotipadas na hereditariedade. Esta, se é total na genotipia e quase o é na fenotipia, deixa de sê-lo no campo psicológico.

O Espírito não é fruto da carne.

Após essas oportunas e esclarecedoras afirmações, não há como contestá-las, mas apenas referendá-las, sob a ótica da Filosofia e Ciência Espíritas. Vai-se fechando, dessa maneira, o elo necessário à grande corrente do Saber Espiritual, que nos aponta a existência e preexistência do Espírito, a manifestar-se no jogo da vida sem clausura total nas leis da reprodução.

Aproveitando a idéia de tempo que nos veio à mente, é de se notar que os Espíritos de Luz, fiéis mensageiros do Senhor, continuam insistindo na tese contrária à legitimidade de uma herança psicológica.

A Federação Espírita Brasileira, através de seu Departamento Editorial, publicou em 1989 a obra "Temas da Vida e da Morte", pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda, psicografada por Divaldo Pereira Franco, na qual encontramos matéria alusiva à hereditariedade psicológica, inserida sob o título *Tendência, aptidões e reminiscências*:

"É evidente que os processos da reencarnação se fazem mediante as leis de afinidade espiritual, por impositivos anteriores, o que resulta em identificações e choques nos clãs, onde se reencontram seres simpáticos, ou adversários que o berço volta a reunir. (...)

As aptidões e tendências só raramente correspondem às leis de hereditariedade, especialmente hoje, quando as opções para a conduta e a ação se fazem um leque imenso de possibilidades, ensejando a identificação do homem com suas próprias realidades. (...)

Eis por que as tendências, as aptidões humanas, sem descartar-se a contribuição dos genes e cromossomas, procedem das experiências do passado, em que o espírito armazenou valores que lhe pesam na economia evolutiva como poderosos plasmadores da personalidade, da inclinação para uma como para outra área de conhecimento, para a vivência da virtude ou do vício."

Eis considerações exatas, perfeitas e atuais, sobre o assunto em tela,

enumeradas do Plano Espiritual.

Um fato nos preocupou seriamente: o da longevidade das informações. Mas como já ficou claro que o tempo não passa em vão, e é iconoclástico como sempre o foi, ele poderia ter derrubado antigos mitos e opiniões. Veja-se, por exemplo, essa nota da Editora da FEB (1952), inserida antes do índice da obra “A Evolução Anímica”, de Gabriel Delanne, onde o Autor trata da *Hereditariiedade Psicológica*:

“Devemos lembrar ao leitor que esta obra foi publicada em 1895. Muitos conhecimentos científicos aqui expostos sofreram, no correr dos anos, sua natural transformação e progresso, o que, entretanto, não invalidou o vigor e a firmeza dos conceitos espíritistas emitidos pelo Autor, mas, antes vieram afirmá-los cada vez mais”.

Compulsando ambas, a nota editorial e a mensagem da obra “Temas da Vida e da Morte”, deixamos para trás nossas preocupações sobre a possibilidade de serem longevos ou ultrapassados os estudos espíritas sobre o assunto *Hereditariiedade*, mais especificamente *Hereditariiedade Psicológica*.

Considerando-se que, há cerca de um século, os Espíritos iluminados mantêm o mesmo pensamento sobre o assunto, há que aceitá-lo como certo.

Com Kardec aprendemos que a “universalidade dos ensinamentos” dá-nos a certeza da veracidade.

No caso em apreço, verifica-se que Delanne fez publicar sua obra em 1895, na qual apreciou a *hereditariiedade psicológica*, e hoje, um século após os conceitos espíritas por ele emitidos, são corroborados na obra “Temas da Vida e da Morte”, do Espírito Manoel Philomeno de Miranda.

Em face dos nossos limitados conhecimentos, cremos não haver mais nada a acrescentar ao tema em estudo.

Os Espíritos de Luz, Vanguardeiros da Eterna Verdade, continuam nos alertando para a necessidade de amarmos e estudarmos.

E certo será que burilando-nos internamente no campo das Virtudes, e estudando, por certo chegaremos à meta a que nos propusemos.

Referências Bibliográficas

(Pela ordem de apresentação do trabalho.)

- KARDEC, Allan. *O Livros dos Espíritos*, parte 1ª, Cap. III, Formação dos Mundos, 79ª ed. Rio de Janeiro; FEB, 1997, 495p., pp. 64-65.
- Ibidem, questão 43.
- *Ciência Ilustrada*, Editora Abril Cultural Ltda., 1969, p. 11.
- BEÇAK, Maria Luiza e BEÇAK Willy, *Biologia Moderna*, volume 2, Livraria Nobel S.A., 1975.
- XAVIER, Francisco C, e VIEIRA, Waldo. *Evolução em dois Mundos*, pelo Espírito André Luiz, 15ª ed. Rio de Janeiro. FEB, 1997, 224p.
- DELANNI, Gabriel. *A Evolução Anímica*, 8ª ed. Rio de Janeiro; FEB., 1995, 256p., p 37, Cap. I.
- DENIS, Léon .*O Problema do Ser, do Destino e da Dor*. 19ª ed. Rio de Janeiro FEB, 1997, 416p., p. 236.
- DELANNE, Gabriel. *A Evolução Anímica*, 8ª ed. Rio de Janeiro; FEB 1995, 256p., pp. 230-231.
- FRANCO, Divaldo Pereira. *Temas da Vida e da Morte*, pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda, 4ª ed. Rio de Janeiro, FEB, 1996, 160p., pp. 42-43.

Vida e Renascimento

WASHINGTON BORGES DE SOUZA.

A Doutrina Espírita ensina que a vida provém da união da matéria com o princípio vital, “do qual a fonte é o fluido universal”. Os Espíritos ensinam, também, que “nada se cria sem que à criação presida um desígnio”.

A vida do ser humano consubstancia o caráter de dualidade, ou seja, o entrelaçamento do corpo físico formado a partir da concepção com o Espírito criado anteriormente e que vem habitá-lo temporariamente. Em síntese, é esse o princípio da preexistência da alma e da pluralidade das existências pelas quais ela passa na rota da sua evolução.

O conceito materialista da vida vai, aos poucos, sendo substituído na consciência humana pela concepção espiritualista. Cada vez mais a razão acolhe as realidades espirituais. Embora no curso do tempo tenha sido muito lento esse progresso, ultimamente vem-se acentuando sobremaneira a apreensão das verdades eternas pelo homem.

Distanciadas umas das outras, algumas religiões já assimilam as leis trazidas pelos Espíritos e desvendadas pelo Consolador prometido, e enviado por JESUS, a partir da segunda metade do século passado. Dentre essas leis avulta, pela sua transcendência, a da *reencarnação*. Embora concebida em afastadas eras por antigas civilizações, somente agora, com o advento do Espiritismo, foi devidamente ordenada e escoimada de enganos e imperfeições que seu contexto continha, cometidos pelos seus precursores. Apesar de ainda haver incompreensões em algumas crenças, todas têm na Doutrina Espírita o preceito seguro elaborado pelo Divino Amigo e pelas mãos amorosas de Seus enviados. O desconhecimento da norma divina da reencarnação é causa de amarguras que poderiam ser evitadas.

Muitas criaturas não se conscientizaram ainda da eficácia dessa lei, de ser ela instrumento da justiça e da misericórdia de Deus. Parecem mesmo duvidar de que a reencarnação é um meio divino através do qual podemos quitar, um a um, todos os débitos contraídos e edificar nossos destinos. Uns ignoram essa regra, outros a menosprezam, muitos mais a afrontam, mas todos estão a ela submetidos. Somos livres para semear ou não, mas somos responsáveis pela nossa inércia e pelo que houvermos semeado. O acerto de contas se faz na mesma ou em posterior existência em face da incorruptível e amorosa Justiça Divina.

“O egoísta é escravo infeliz do que possui e terá forçosamente por companheira a solidão. O orgulhoso é um desventurado, iludido pela traiçoeira paixão a si mesmo”

A vida é o primeiro e o mais valioso dom que recebemos de Deus. Com essa dádiva nos é também, ofertada a capacidade de dirigi-la. Às vezes não imaginamos, sequer, a gravidade da responsabilidade que isso significa. Nem sempre a imortalidade da alma é convenientemente considerada, por isso que a vida continua após a morte física, além dos limites do túmulo. Ela estua em toda

parte na eternidade.

A nossa felicidade somente pode existir em razão da existência do nosso semelhante e na medida da extensão do bem que lhe proporcionarmos. Não existe outra maneira de alcançá-la.

Os Obreiros da Vida Maior, benfeitores do progresso, têm advertido com perseverança, através de variados canais mediúnicos, a respeito dos riscos imensos que impõem à criatura o egoísmo, o orgulho e o materialismo, obrigando-a a resgates penosos por meio de sucessivas reencarnações pungentes da alma imortal. São vidas repetidas que perdem as valiosas oportunidades de progresso pela escravização da alma a esses inimigos cruéis, até que possa se libertar do império da matéria e atingir os valores morais elevados. É o conhecimento da verdade a que se refere JESUS ao esclarecer que ela nos libertará.

A submissão da pessoa ao imediatismo das necessidades de ordem física e a sua ignorância em face das leis divinas a tornam embrutecida e desgraçada. Por isso mesmo a Doutrina de JESUS e o Consolador por Ele enviado para dar continuidade aos Seus ensinamentos não se fartam de combater aquelas imperfeições, ao adotarem a inabalável e constante diretriz de implantar no coração humano a primazia das leis de amor e humildade como forma de desalojar o egoísmo e o orgulho que aí se instalam.

O egoísta é escravo infeliz do que possui e terá forçosamente por companheira a solidão. O orgulhoso é um desventurado, iludido pela traiçoeira paixão a si mesmo a conduzi-lo à desilusão e à ruína. Antes de qualquer religião, o que promove a criatura no curso da vida são o exercício das leis de amor em toda a sua extensão, a humildade com que atua e o esforço que emprega em busca do conhecimento e da verdade.

Pede-se, costumeiramente, prova da reencarnação. Mas, mesmo diante de provas há os que continuam a descreer. Os espíritos conscientes não necessitam de outras demonstrações além dos ensinamentos de JESUS e da palavra dos Espíritos. Entretanto tal comprovação é exuberante em várias épocas e fontes, assim como em locais diferentes, inúmeros são os exemplos de crianças precoces a dominarem artes, ciências e idiomas; a desenvolverem intrincadas operações nos campos da Física, da Matemática, etc., sem nenhuma explicação razoável a não ser baseada no princípio reencarnatório. Quem duvidar deve olhar para dentro de si mesmo, indagar de sua consciência e aí encontrará resposta para essa e outras indagações. Essa resposta está latente e adormecida em seu ser, trazida do passado. Uma das preciosas lições da Doutrina Espírita é a do apelo à nossa própria consciência para que a razão possa responder com justeza, lógica e precisão como a própria Doutrina procede.

A reencarnação é uma valiosa oportunidade de reparação e de progresso. A Natureza é como a árvore que doa os próprios frutos sem nada exigir. É fácil imaginar o que consumimos do berço ao túmulo sem que disso nos demos conta. O egoísmo nos leva a olvidar Deus, os deveres de amor e fraternidade e o nosso semelhante. Muitas pessoas são dominadas pelo entendimento desafortunado e malévolo, segundo o qual o valioso são os bens, os objetos, daí o apego a eles e a desatenção, o menosprezo, a indiferença com que tratam o próximo. Quando as leis divinas lhes destinarem geleiras despovoadas como habitação, certamente que compreenderão a bênção da tepidez de um afeto e a importância do próximo para a evolução da alma. As doenças em nós ensinam-nos a lutar contra as enfermidades. Alma enferma é a que se infectou na prática do mal e corpo doente é o que busca curá-la.

Há crenças que ensinam que os fenômenos espirituais, tais como as

manifestações mediúnicas, são obras do demônio. Se fosse assim ele teria maior poder do que o dos Bons Espíritos. Onde estariam, pois, a Justiça e o Poder de Deus? Outras pensam que as almas são criadas por ocasião da concepção do corpo. Cabe a indagação: E quando esse corpo perece em tenra idade, que é feito dessa alma? Mais ainda: Tal alma está destinada à inércia permanente? Com que finalidade?

“Alma enferma é a que se infectou na prática do mal e corpo doente é o que busca curá-la”

A ausência de bom senso nesses entendimentos, por si só, já basta para afastá-los.

As Sagradas Escrituras contêm afirmações eloqüentes das vidas sucessivas. Tanto no Velho quanto no Novo Testamento são inconfundíveis os enunciados a atestarem a pluralidade das existências físicas pelas quais passa o mesmo Espírito, uns expressos e sem qualquer possibilidade de dúvida, outros velados como o da ordenação de JESUS para que sejamos perfeitos. Ora, como atingir a perfeição, ainda que relativa, em uma única vida encarnada, por mais longa que seja?

Há, também, os que contestam esse princípio sob alegação de não nos recordarmos de nosso passado. Outros há que o refutam sem argumento algum. Uns e outros querem simplesmente se sobrepor ao Criador e que seus entendimentos prevaleçam sobre os desígnios divinos como se Deus houvesse de consultá-los na elaboração de Suas leis.

Esses posicionamentos demonstram claramente a inferioridade do Mundo. É triste constatar essa realidade; imenso rebanho de almas ainda permanece retido nos estágios mais inferiores do progresso espiritual sob a sombra da ignorância. Tal constatação contudo, não deve servir de motivo de desânimo, antes, pelo contrário, deve constituir incentivo para a propagação das luzes da Nova Era inaugurada com o advento do Consolador. Deve ser estímulo à conscientização da necessidade da obra a ser executada de libertação da liça da ignorância e da construção de um Mundo melhor.

Releva lembrar, finalmente, que certas pessoas, cientes dos princípios da reencarnação, procuram remontar ao passado movidas por vários motivos, seja na expectativa de encontrarem-se vinculadas a uma personalidade famosa e em busca, portanto, de restaurar uma evidência empoeirada pelo tempo, seja por mera curiosidade. Outras procuram encontrar as causas de males atuais. Valem-se de processos indutivos e muitos são os casos de abusos com fins meramente lucrativos. A não ser na hipótese de terapia, nada há nesses procedimentos que possa endossar essas incursões ao pretérito.

Havendo tanta tarefa nobre e edificante a ser executada nas eiras e leiras das lavouras do bem, nada justifica revolver túmulos e ressuscitar o passado que o tempo sepultou.

Em que Degrau Estamos?

RICHARD SIMONETTI

Os Espíritos pertencem a diferentes ordens, conforme o grau de perfeição a que tenham alcançado; Espíritos puros, que atingiram a perfeição máxima; bons Espíritos, nos quais o desejo do bem é o que predomina; Espíritos imperfeitos, caracterizados pela ignorância, pelo desejo do mal e pelas paixões inferiores. (Folheto institucional da Campanha ESPIRITISMO, UMA NOVA ERA PARA A HUMANIDADE, da FEB.)

No livro Gênesis, na Bíblia, capítulo 28, há uma passagem famosa que envolve a figura de Jacó, um dos patriarcas do povo judeu.

Certa feita, em viagem, chegando à noite num local desconhecido, deitou-se para descansar.

Dormiu e sonhou que a partir dali se erguia uma escada que se estendia até o Céu, por onde anjos subiam e desciam.

Ao lado estava Jeová, o deus bíblico, que lhe concedeu e à sua descendência a terra onde repousava e renovou suas promessas de que ampararia o povo judeu, que haveria de se estender por toda a Terra como o pó do chão.

A concessão não deu muito certo.

Os judeus, na maior parte de sua história, permaneceram sob domínio estrangeiro e a partir do ano 70 da Era Cristã, quando o general romano Tito arrasou Jerusalém e os descendentes de Jacó espalharam-se pelo Mundo, não eram triunfadores - apenas egressos de uma nação que perdera seu território.

*

Bastante sugestiva, nesta passagem, é a escada de Jacó, que se estende da Terra ao Céu.

Simboliza a jornada do Espírito rumo à perfeição.

Na medida em que desenvolvemos nossas potencialidade criadoras e aprimoramos nossos sentimentos, superando as próprias limitações, galgamos degraus, aproximando-nos cada vez mais do Céu, a plena realização como filhos de Deus na geografia da consciência.

Os anjos que sobrem e descem a escada simbolizam os Espíritos superiores, que amparam e ajudam seus irmãos em evolução, já que a solidariedade é sua característica mais expressiva.

Por isso costuma-se dizer que a felicidade do Céu é socorrer a infelicidade da Terra.

*

Em “O Livro dos Espíritos”, na questão 97, Kardec pergunta ao mentor espiritual se há um número determinado de ordens ou graus de perfeição dos Espíritos.

O mentor responde que esse número é ilimitado.

É a mesma idéia da escada que se estende ao Infinito. Impossível contar os degraus, por onde subimos rumo à perfeição. Mas, em linhas gerais, observando as características individuais, diz o mentor que poderiam reduzir-se a três ordens:

Na Primeira Ordem, os Espíritos puros, que atingiram a *perfeição máxima*.

Observe leitor, que o mentor não fala em perfeição absoluta. Se a atingíssemos estaríamos nos igualando a Deus.

Certa feita, adolescente ainda, ouvi dois confrades discutindo a respeito do assunto. Chegaram à conclusão de que o progresso é infinito e que o próprio Criador também evolui. Somente assim seria sempre superior às suas criaturas.

Aquilo me parecia muito estranho e hoje entendo que os dois companheiros estavam equivocados.

Deus está no absoluto - o Criador incriado.

Nós estaremos sempre no relativo - suas criaturas.

Como tais há um limite para nosso desenvolvimento, que o mentor chama de *perfeição máxima*.

Poderíamos situá-la como o pleno desenvolvimento de nossas potencialidades criadoras e o pleno conhecimento e observância das leis divinas. Atingido esse estágio o Espírito será um proposto de Deus, Co-partícipe na obra da Criação, mas sempre o relativo diante do Absoluto.

Na Segunda ordem, os Espíritos que chegaram ao meio da escala. Predomina neles o desejo do bem. Não obstante suas imperfeições, orientam-se pelo anseio de servir, de ajudar, de estudar, de resolver seus enigmas e contradições.

Na Terceira Ordem, os Espíritos que ainda se acham na parte inferior. A ignorância, o envolvimento com o mal, as paixões e os vícios, são suas características marcantes.

*

Kardec traça oportunos comentários sobre o assunto, estabelecendo subdivisões para essas ordens, mostrando como podemos identificar a natureza de um Espírito por seu comportamento e suas palavras.

Particularmente em “O Livro dos Médiuns”, um manual sobre as manifestações mediúnicas, o Codificador enfatiza o cuidado que devemos ter no trato com os Espíritos, procurando identificar a que ordem pertencem, a fim de não incorrerem em perigosos enganos na apreciação do que dizem.

Situa, por exemplo, uma classe de Espíritos que chama de pseudo-sábios. Estes podem discorrer com facilidade sobre muitos assuntos, demonstram erudição, mas apresentam conceitos equivocados que exprimem seus próprios preconceitos e idéias sistemáticas, distanciados da verdade.

O grande problema no meio espírita é a lamentável tendência de se acolher Espíritos dessa natureza, travestidos em mentores, cujas opiniões são aceitas

sem discussão.

O pior é que as pessoas se habituam a consultá-los tomando-os à conta de infalíveis. Situam-se como *cegos guiados por outros cegos*, conforme a expressão evangélica.

Há casos exemplares:

Uma mulher abandonou marido e filhos porque o “mentor” lhe disse que um homem por quem se apaixonara era sua “alma gêmea” que viera para programada experiência em comum...

Um diabético entrou em coma e quase morreu, porque o “guia” lhe recomendou que substituísse a insulina por determinado chá...

Uma empresa foi à falência porque seus proprietários seguiam a orientação de um “mentor” que, certamente, não entendia nada de finanças...

Um homem cortou relações com um vizinho, porque o “guia” lhe disse que, por inveja, o referido fizera um “despacho” para prejudicá-lo...

Um grupo mediúnico uniu-se em torno do ideal de publicar livros psicografados por um de seus integrantes, todos mal alinhavados, linguagem pobre, ortografia precária, flagrantes erros doutrinários, porque o autor espiritual, ninguém menos que o próprio “guia”, afirmava tratar-se de importante contribuição em favor da Doutrina Espírita.

*

Todos que mourejam na Terra somos, obviamente, Espíritos.

Uma única diferença nos distingue - estamos encarnados.

Assim, a escala espírita se aplica a nós também.

Também estamos num determinado degrau da imensa escada evolutiva que nos conduzirá ao Céu.

Haverá entre nós Espíritos da Primeira Ordem, puros, perfeitos?

Houve um apenas:

Jesus.

*

Espíritos da Segunda ordem, que se orientam exclusivamente pelo desejo de fazer o bem, têm transitado em número razoável pelas paragens terrestres.

São os grandes idealistas, que não obstante suas limitações, trabalham em favor do progresso humano. Ainda que em posições de subalternidade, destacam-se pelo seu comportamento, empenhados em cuidar do próximo, esquecendo-se de si mesmos.

Muitos nem precisariam reencarnar na Terra. Deixam os patamares mais altos em que se encontram para estimular à ascensão os irmãos que se demoram em degraus mais baixos.

*

Perto da base situamo-nos todos nós, pobres humanos ainda orientados pelo egoísmo.

Sonhamos altos vôos de espiritualidade, mas temos os pés chumbados no

chão.

Admiramos a virtude, mas não conseguimos vencer o vício.

Exaltamos a palavra mansa, mas freqüentemente caímos na expressão agressiva.

Como diz Paulo, queremos o bem, mas nos envolvemos com o mal.

Nossa evolução primária evidencia-se no trato com as pessoas que se comprometem com o crime.

Se lemos no jornal que rapazes incendiaram um mendigo ou alguém estuprou e matou uma criança, logo pensamos que a pena de morte seria pouco para essa gente, e que todos deveriam ser submetidos às piores torturas, numa clara alusão ao *olho por olho*, da anacrônica legislação mosaica que Jesus revogou há dois mil anos.

Será que um Espírito da Segunda Ordem pensaria assim? Ou enxergaria, nesses criminosos, doentes necessitados de tratamento, como está no ensino evangélico?

O nosso anseio de justiça cheira a vingança.

Se alguém nos faz um desaforo, logo “soltamos os cachorros”, para “colocar o imbecil em seu devido lugar”. Os que, por um prodígio de disciplina, silenciam, não fazem melhor, consumindo-se em rancor.

*

A escada de Jacó situa-se em nosso próprio coração. Para galgar seus degraus até o Céu da Consciência tranqüila, da inalterável serenidade que sustenta a alegria de viver, é preciso aprimorar nossos sentimentos, aprender a cultivar os valores da compreensão, da misericórdia, do respeito, habilitando-nos a estagiar, intimamente, em ordens cada vez mais elevadas, nos caminhos da perfeição.

É algo como está numa interessante história relatada por Daniel Goleman, em seu famoso livro “Inteligência Emocional”:

Um guerreiro samurai certa vez desafiou um mestre Zen a explicar o conceito de céu e inferno. Mas o monge respondeu-lhe com desprezo.

- Não passas de um rústico... Não vou desperdiçar meu tempo com gente da tua laia!

Atacado na própria honra, o samurai teve um acesso de fúria e, sacando a espada da bainha, berrou:

-Eu poderia te matar por tua impertinência.

- Isso - respondeu calmamente o monge - é o inferno.

Espantado por reconhecer como verdadeiro o que o mestre dizia acerca da cólera que o dominara, o samurai acalmou-se, embainhou a espada e fez uma mesura, agradecendo ao monge a revelação.

- E isso - disse o monge - é o céu.

A Vinda do Consolador

JORGE CAMPOS

Ao final da metade do século XIX o mundo foi sacudido por fenômenos assombrosos, inexplicáveis pela ciência comum, cujas manifestações se iniciaram na residência das irmãs Fox em Hydesville, América do Norte. A partir daí, as mesas girantes, os batimentos com respostas inteligentes, as falas, escritas e visões misteriosas correram outros continentes, deixando intrigados homens de ciência, que não viam explicação natural, e os religiosos, que encaravam como coisas diabólicas.

Do outro lado do Atlântico, esses fenômenos estranhos foram assistidos, em maio de 1855, por um professor francês de nome Hippolyte Léon Denizard Rivail, então com 50 anos, o qual, na noite de 30 de abril de 1856, recebeu do Além, pelo dom mediúnico da Srta. Japhet, a tarefa inédita e árdua, porém meritória, de codificar essas “coisas” para o esclarecimento da Humanidade. Iniciou assim, um incansável trabalho de pesquisa e coleta de informações ditadas pelas almas dos mortos. Até que, em 18 de abril de 1857, era editado o famoso e logo polêmico “Le Livre des Esprits”, para cuja autoria o professor Rivail assinou modestamente com o pseudônimo de Allan Kardec.

E quem estava por trás desse grandioso encargo nunca visto, participando e dirigindo a plêiade de Espíritos encarregada de auxiliar o Professor Rivail? Justamente o Consolador, o Espírito de Verdade, prometido por Jesus, prestes a nos deixar:

“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco. O Espírito de Verdade que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós.” (João,14;16-17)

Sobre sua missão revelou:

”Quando ele vier convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo, porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir. Ele me glorificará porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.” (João, 16;8-14)

Então, esse Espírito de luz e a plêiade de benfeitores espirituais, tiveram a missão de vir dizer aos homens que nem tudo está perdido. Vieram nos legar uma mensagem sem figuras, dirigida principalmente para os sofredores, desesperançados e perdidos da Terra. Era o Espiritismo, que chegava trazendo a bênção que aniquila a dúvida da alma, fazendo o homem ver do alto que os problemas do mundo são apenas escuras nuvens a serem arrastadas pelo vento da verdade, deixando transparecer a limpidez de um lindo horizonte azul-celeste. À luz dessa doutrina, aqueles que não vêem uma razão material para seu sofrimento encontrarão essa causa nas existências anteriores e na destinação da Terra, onde o homem espia seu passado através de múltiplas encarnações. Também verão que essas aflições são crises salutares para providencial regeneração dos erros, mas cuja depuração assegurará a felicidade nas existências futuras. Isso lhes dará a paciência, a resignação e a coragem, para com humildade e trabalho seguirem a trilha do progresso até o recompensante fim do caminho. (“O Evangelho segundo o Espiritismo”, de Allan Kardec, capítulo VI, 113ª ed. FEB.)

Eles vieram por Cristo a mundo de Deus, para firmar a tríade infinita - poder, sabedoria e amor - e esclarecer que a dogmática condenação eterna ao

inferno por uma sentença injusta e sem apelação era uma equivocada interpretação das igrejas.

O apóstolo Paulo de Tarso, por exemplo, em Atos (24:21) diz: "Hoje estou sendo julgado porque creio que os mortos vão ressuscitar." E em Coríntios (15:19) revela: "Se a nossa esperança em Cristo é somente para esta vida, somos as pessoas mais infelizes deste mundo." Juntas, essas citações são uma alusão clara à reencarnação.

O Próprio Espírito de Verdade (Paris, 1860) exorta:

"Espíritas! amai-vos, esse o primeiro ensinamento; instruí-vos, esse o segundo. No Cristianismo encontraram-se todas as verdades, são de origem humana os erros que nele se enraizaram. Eis que do além-túmulo, que julgáveis o nada, vozes vos clamam: 'Irmãos! nada perece. Jesus-Cristo é o vencedor do mal, sede os vencedores da impiedade'."

Faz mais de um século desde que o Codificador lançou suas obras, as quais se tornaram, junto com as inestimáveis e ativas comunicações dos Espíritos superiores, sustentáculo da Doutrina Espírita. Essa semente espalhou-se por diferentes raças, classes sociais e idiomas, principalmente através dos Centros Espíritas, de onde se irradiam os princípios e práticas do Espiritismo como Ciência, Filosofia e Religião.

Cabe a todos nós espíritas do Brasil, um dos países de concentração mais injusta de renda, onde a miséria salta aos olhos, não esquecermos da missão de amenizar a fome dos irmãos necessitados de pão espiritual e material, empunhando sempre o estandarte com o lema de Ismael: Deus, Cristo e Caridade!

Para isso, devemos estar unidos e seguir as instruções transmitidas no Rio de Janeiro por Allan Kardec, em 1888/89 (20 anos após sua desencarnação), usando a mediunidade de Frederico Júnior. Uma união desprendida de egoísmo e vaidade, tal como foi defendida através dos tempos pelo então Presidente da Federação Espírita Brasileira - Dr. Bezerra de Menezes -, e por ele constantemente reiterada, do Plano Espiritual, em suas iluminadas mensagens.

ESFLORANDO O EVANGELHO - EMMANUEL

Saber como Convém

“E se alguém cuida saber alguma coisa, ainda não sabe como convém saber.” - *Paulo* (I CORÍNTIOS, 8:2.)

A civilização sempre cuida saber excessivamente, mas, em tempo algum, soube como convém saber.

É por isto que, ainda agora, o avião bombardeia, o rádio transmite a mentira e a morte, e o combustível alimenta maquinaria de agressão.

Assim também, na esfera individual, o homem apenas cogita saber, esquecendo que é indispensável saber como convém.

Em nossas atividades evangélicas, toda a atenção é necessária ao êxito na tarefa que nos foi cometida.

Aprendizes do Evangelho existem que pretendem guardar toda a revelação do Céu, para impô-la aos vizinhos; que se presumem de posse da humildade, para tiranizarem os outros; que se declaram pacientes, irritando a quem os ouve; que se afirmam crentes, confundindo a fé alheia; que exibem títulos de benemerência, olvidando comezinhas obrigações domésticas.

Esses amigos, principalmente, são daqueles que cuidam saber sem saberem de fato.

Os que conhecem espiritualmente as situações ajudam sem ofender, melhoram sem ferir, esclarecem sem perturbar. Sabem como convém saber e aprenderam a ser úteis. Usam o silêncio e a palavra, localizam o bem e o mal, identificam a sombra e a luz e distribuem com todos os dons do Cristo. Informam-se quanto à Fonte da Eterna Sabedoria e ligam-se a ela como lâmpadas perfeitas ao centro da força. Fracassos e triunfos, no plano das formas temporárias, não lhes modificam as energias. Esses sabem porque sabem e utilizam os próprios conhecimentos como convém saber.

(Do livro “Vinha de Luz”, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, capítulo 44, págs. 99-100, 14ª ed. FEB).

Da Psicologia Transpessoal à Psicologia Espiritual de Joanna de Ângelis

SUELY CALDAS SCHUBERT

"(Os Espíritos) tornam inteligíveis e patentes verdades que haviam sido ensinadas sob a forma alegórica. E, justamente com a moral, trazem-nos a definição dos mais abstratos problemas da psicologia." *Allan Kardec*. ("O Livro dos Espíritos", *Conclusão VIII*.)

O momento atual é, essencialmente, o das questões psicológicas, a tal ponto que os estudiosos e pesquisadores desse atraente campo estão voltados para um esforço conjunto de se fazer um mapeamento do psiquismo humano, do cérebro e seus meandros e a sua fantástica potencialidade. Estuda-se a mente desde as suas reações a partir do feto até os doentes terminais em idade avançada ou não, e também nas experiências de quase morte (EQM). Há um novo entendimento, uma nova visão e uma constante busca desde que tais especialistas concluíram que existe algo mais além do cérebro.

Foi assim que no final da década de 60 surgiu a Psicologia Transpessoal, como resultado dessas pesquisas, abrindo-se, então, perspectivas ilimitadas e cada vez mais surpreendentes para os que se dedicam a tais estudos. Exatamente porque começam a perceber e desvendar os domínios do Espírito imortal.

Esse grupo de pesquisadores, liderados por Abraham Maslow, Stanislav Grof, Roberto Assagioli, Roger Walsh e, mais recentemente, Fritjof Capra, Ken Wilber e outros, investiga as possibilidades de manifestação e expansão da mente, admitindo e incorporando aos seus estudos desde as práticas mais primitivas até as mais sofisticadas que englobam fatos mediúnicos e anímicos, e até mesmo casos de possessões espirituais, assinalados na história dos povos, tanto no Oriente quanto no Ocidente.

Por diferentes caminhos, através da regressão de memória que a hipnose terapêutica enseja, outros resultados são alcançados - como a comprovação da reencarnação, por exemplo, fato que por si só revoluciona todas as teorias e paradigmas vigentes. O campo dessas pesquisas é ilimitado.

Parafrazeando o Codificador, diremos: "Ergue-se o véu" e começa-se a desvendar os arcanos do Espírito.

A mente do homem encarnado descobre que a mente do Espírito desencarnado subsiste e prossegue além de todas as coisas. Estas evidências, deixadas ao longo dos milênios no rastro luminoso dos fatos mediúnicos, estão sendo, finalmente, percebidas e admitidas pela ciência moderna.

São extraordinários os caminhos humanos e os recursos dos Espíritos Superiores para ensinarem aos cientistas atuais essas conquistas que levarão a Humanidade a uma nova era: a Era do Espírito.

Notável também observamos que Allan Kardec, percebendo a importância das questões psicológicas, e que os Espíritos Superiores estavam trazendo "a definição dos mais abstratos problemas da psicologia", colocou como subtítulo da *Revista Espírita: Jornal de Estudos Psicológicos*.

Estas considerações levam-nos a um pensamento de Calderaro, extraído

da obra de André Luiz “No Mundo Maior”: “*O homem, para auxiliar o presente, é obrigado a viver no futuro da raça*”.

Esta foi sempre a realidade dos grandes vultos da Humanidade.

A Doutrina Espírita, tendo sido elaborada e transmitida pelos Espíritos da Falange do Espírito de Verdade, é, sob este aspecto, uma Revelação, mas simultaneamente apresenta em seus fundamentos a contribuição do homem, na pessoa de Allan Kardec, o nobre Codificador. Assim, é um repositório de verdades eternas, e por isso mesmo, intemporais. O Mestre Lionês, correspondendo à altura, pontifica como expressivo exemplo dos que vivem adiante do seu tempo. Tal é a razão de os ensinamentos da Doutrina dos Espíritos chegarem até nós como se tivessem sido transmitidos no momento atual.

A Espiritualidade Superior, atenta e pressente, não cessa de renovar as lições imortais, acompanhando o progresso humano e mais do que isto: motivando-o através da intuição, trazendo contribuições atualizadas e, em especial, visando os tempos futuros, preparando o homem para uma nova era.

Nesta linha de raciocínio é imprescindível ressaltar a notável contribuição da Mentora Espiritual Joanna de Ângelis, que através da psicografia de Divaldo Pereira Franco tem sinalizado para a Humanidade os rumos seguros para alcançar a paz e a felicidade.

Há dez anos ele inovou, apresentando uma proposta diferente: os temas psicológicos. Quando em suas reencarnações de que temos conhecimento, Joanna sempre esteve adiante do seu tempo, e, atualmente, na Espiritualidade Superior, ela propõe ao ser humano, aturdido e sofredor, uma viagem em busca de si mesmo contando com a segura e fiel participação de seu médium, Divaldo Franco, através do qual ela transmite à Terra o seu pensamento de invulgar brilhantismo e elevação.

Com sua percuciente visão espiritual, Joanna de Ângelis envereda pelos labirintos da mente humana, estudando suas reações e potencialidades e confrontando as conquistas mais recentes da Psicologia Transpessoal com a diretriz espírita, a qual, apresentando o ser humano como Espírito imortal, que antecede ao berço e prossegue além do túmulo, transcende o que até agora foi alcançado pelos pesquisadores terrenos.

Conforme ela própria esclarece “*tentamos colocar pontes entre os mecanismos das psicologias humanista e transpessoal com a Doutrina Espírita, que as ilumina e completa, assim cooperando de alguma forma com aqueles que se empenham na busca interior, no autodescobrimento*”.¹

A Espiritualidade Superior, atenta e presente, não cessa de renovar as lições imortais, acompanhando o progresso humano”

“Plenitude”, “Momentos de Consciência”, “O Homem Integral”, “Autodescobrimento”, “O Ser Consciente”, e o mais recente “Vida: Desafios e Soluções”, são as obras que, especificamente, apresentam a visão psicológica da Mentora de Divaldo, sempre embasada na Doutrina e nos ensinamentos de Jesus, a quem ela denomina de Terapeuta Superior.

Temos como sofrimento, rotina, ansiedade, medo, solidão, neuroses, fobias, mitos, problemas sexuais, arquétipos, vícios mentais, o inconsciente, o

despertar da consciência, a conquista de si mesmo e muitos outros, e a conseqüente abordagem dos eminentes pesquisadores do passado e da atualidade, desfilam nas páginas desses livros e evidenciam, de imediato, ao leitor, no confronto com a diretriz espírita e com a própria contribuição pessoal que ela apresenta, a superioridade destes conceitos, respostas, explicações e caminhos.

Como de hábito, realçando o Espiritismo, ela afirma: “*O Espiritismo, por sua vez, sintetizando diversas correntes de pensamento psicológico e estudando o homem na sua condição de Espírito eterno, apresenta a proposta de um comportamento filosófico idealista, imortalista, auxiliando-o na equação dos seus problemas, sem violência e com base na reencarnação, apontando-lhe os rumos felizes que deve seguir*”.²

Em verdade, o Espiritismo é o grande desconhecido.

Temos que admitir que somente um ínfima minoria teve, até agora, conhecimento de sua existência, daí a importância dessas obras específicas de Joanna, escritas de tal forma que o leitor não espírita tem condições de apreender essa transcendência, seja pela argumentação lógica seja pela visão reencarnacionista e espiritual que a tudo modifica e suplanta.

Esta notável contribuição de Joanna de Ângelis, para um amplo entendimento dos problemas psicológicos, denota, uma vez mais, a sua preocupação em ajudar o ser humano a despertar do sono hibernar dos milênios, propelindo-o para cogitações superiores, motivando-o a buscar a felicidade através da conquista de si mesmo. Tudo isto mais não é que a proposta de Santo Agostinho, conforme a questão 919 de “O Livro dos Espíritos”, quando concita o homem ao autoconhecimento, que a autora espiritual apresenta num discurso atualizado e ao gosto de nossa época.

Isto é VIVER NO FUTURO DA RAÇA.

1. FRANCO, Divaldo P. *Autodescobrimento*, pelo Espírito Joanna de Ângelis, 2ª ed. LEAL, 1996, Salvador (BA) p.13.

2. FRANCO, Divaldo P. *O Homem Integral*, pelo Espírito Joanna de Ângelis; 2ª ed. LEAL, 1996, Salvador (BA) p.9.

FEB - CFN

COMISSÕES REGIONAIS REUNIÃO DA COMISSÃO REGIONAL NORDESTE

Realizou-se em Aracaju, Sergipe, a Reunião Ordinária da Comissão Regional Nordeste, no período de 16 a 19 de abril do corrente ano, com a presença de 213 participantes das seguintes Federativas dos nove Estados que integram a Região: Federação Espírita do Estado de Alagoas (9 participantes); Federação Espírita do Estado da Bahia (10); Federação Espírita do Estado do Ceará (10); Federação Espírita do Maranhão (7); Federação Espírita Paraibana (12); Federação Espírita Pernambucana (7); Federação Espírita Piauiense (11); Federação Espírita do Rio Grande do Norte (12); e Federação Espírita do Estado de Sergipe (135).

Integraram a delegação da Federação Espírita Brasileira os Vice-Presidentes Nestor João Masotti (Coordenador das Comissões Regionais), Cecília Rocha e Altivo Ferreira; os Diretores Evandro Noletto Bezerra, José Carlos da Silva Silveira, Marta Antunes de Oliveira Moura e Rute Vieira Ribeiro; Francisco Bispo dos Anjos, Secretário da C.R. Nordeste, Merhy Seba, Assessor de Comunicação Social, e as colaboradoras Maria Túlia Bertoni e Maria Euny Herrera Masotti.

ABERTURA E SEMINÁRIO

Os trabalhos tiveram início na sede da Federativa anfitriã às 20 horas de quinta-feira, dia 16. Após a abertura com prece preparatória, esclarecimentos gerais e apresentação individual dos participantes, foi realizado o **Seminário sobre Preparação de Trabalhadores para as Atividades Federativas**, desenvolvido por Nestor João Masotti (FEB), José Carlos da Silva Silveira (FEB), Antonio José de Sousa Monteiro (FEEC-CE) e José Raimundo de Lima (FEP-PB), o qual teve prosseguimento no dia seguinte, de manhã e à tarde, encerrando-se com uma mesa-redonda, de que participaram, além dos expositores, Altivo Ferreira e Francisco Bispo dos Anjos.

REUNIÃO DOS DIRIGENTES

A Reunião dos Dirigentes das Federativas começou na noite de sexta-feira, dia 17 e prosseguiu no dia 18, dela participando: pela FEB - Nestor João Masotti (Coordenador), Altivo Ferreira (Assessor) e Evandro Noletto Bezerra; pelas Federativas Estaduais, os seus Presidentes: Alagoas - Manuel Coelho Neto (FEEA); Bahia - Edinólia Pinto Peixinho (FEEB); Ceará - Antonio Alfredo de Sousa Monteiro (FEEC, Representante); Maranhão - Ana Luiza Nazareno Ferreira (FEMAR); Paraíba - José Raimundo de Liva (FEP); Pernambuco - Carlos Antonio Dantas (FEP); Piauí - Valter Luiz Matão Lemos (FEPI); Rio Grande do Norte - Francisco Ferreira Xixi (FERN); Sergipe - João Batista Cabral (FEES), além de

diversos Assessores. Os trabalhos foram secretariados por Francisco Bispo dos Anjos e tiveram 46 participantes.

Lida e aprovada a ata da reunião anterior, o Secretário distribuiu documento com todas as atas das Reuniões da Comissão Regional Nordeste, iniciativa que provocou manifestação geral de regozijo.

Fez-se a avaliação das atividades desenvolvidas pelas Federativas, relacionadas com a "Preparação de Recursos Humanos para as Atividades Espíritas: nos Centros e nas Federativas - Experiências vivenciadas e propostas concretas de trabalho", verificando-se que em todos os Estados houve grande preocupação com o preparo de recursos humanos em âmbito federativo e nas Casas Espíritas. Os relatos enfatizaram o incremento da campanha de Divulgação do Espiritismo e a reativação das campanhas *Viver em Família e Em Defesa da Vida*.

O assunto da Reunião - "Planejamento Estratégico: Adequação das Federativas e dos Centros Espíritas com vistas ao Terceiro Milênio"- foi amplamente debatido, havendo contribuições especiais do Piauí que realizou o I Fórum Espírita de Planejamento Estratégico do Piauí no dia 22 de março passado; da Bahia, que apresentou e leu documento sobre Planejamento Estratégico (Pressupostos para elaboração); e de Alagoas.

O assunto da próxima reunião será: "Aprimoramento Administrativo na Casa Espírita - Uma abordagem voltada para o desenvolvimento espiritual de seus trabalhadores".

SESSÃO PLENÁRIA

Na manhã de domingo, dia 19, houve a sessão plenária de encerramento dos trabalhos, quando os coordenadores das Áreas específicas expuseram as atividades dos respectivos grupos, a seguir sintetizadas:

a) Área de Comunicação Social Espírita, coordenada por Merhy Seba, com 28 participantes, entre os quais o Secretário da Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo (ABRADE), Marcus Vinícius Ferraz Pacheco. Assuntos tratados: 1) Relato das Federativas sobre as atividades desenvolvidas na área de Comunicação Social; 2) Avaliação da Campanha de Divulgação do Espiritismo; 3) Minicurso sobre Publicidade. Assunto para a próxima reunião: Minicurso sobre *Marketing* associado à Internet e Qualidade Total na Comunicação Social.

b) Área de Infância e Juventude, coordenada por Rute Vieira Ribeiro, com 32 participantes. Após o relato das atividades desenvolvidas pelas Federativas no ano 1997, houve a exposição de trabalhos realizados sobre a evangelização espírita junto à clientela socialmente carente. Em face da relevância do assunto e dos problemas e questões apresentados, o grupo resolveu dar continuidade, na próxima reunião, ao tema estudado, desta vez enfatizando a preparação do evangelizador, quando serão apresentadas experiências de capacitação e qualificação do evangelizador que atua junto às comunidades socialmente carentes.

c) Área do Estado Sistematizado da Doutrina Espírita, coordenada por Cecília Rocha, com a colaboração de Maria Túlia Bertoni, registrando-se 33 participantes. Assuntos tratados: a) Relatos dos Estados; b) Avaliação de: matrículas e freqüências; análise das causas de evasão; assimilação do conteúdo; desempenho do Monitor e do participante; participação da Casa Espírita na formação e manutenção do ESDE. Assunto para a próxima reunião:

Fundamentos da avaliação, suas técnicas e recursos.

d) Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita, coordenada por José Carlos da Silva Silveira, com 31 participantes. Assuntos tratados: a) Estudo de um Manual de Apoio para as Atividades do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita: foi aprovado o texto do Manual apresentado pela FEB, com pequenas alterações; b) Cadastro de Entidades e Atividades do SAPSE: será dada continuidade à atualização do cadastro. Assunto para a próxima reunião: Apresentação de programas assistenciais desenvolvidos pelas Federativas da Região.

e) Área da Atividade Mediúnica, coordenada por Marta Antunes de Oliveira Moura e Maria Euny Herrera Masotti, havendo 54 participantes. Assunto tratado: Relato das Federativas sobre as atividades desenvolvidas na área da Mediunidade, em nível estadual e nas Casas Espíritas. Assunto para a próxima reunião: Elaboração de um documento que defina procedimentos para a organização e o funcionamento das atividades mediúnicas, com o seguinte título: “Procedimentos de Organização e Funcionamento das Atividades Mediúnicas e da Assistência Espiritual no Centro Espírita”.

O coordenador da Reunião fez um resumo dos assuntos tratados pelos Dirigentes das Federativas e, em seguida, passou a palavra aos membros da mesa para suas despedidas e, com a prece proferida por João Batista Cabral, Presidente da FEES, encerrou a Reunião.

A próxima reunião ocorrerá em Salvador (BA), nos dias 2 e 3 de abril de 1999.

ANIVERSÁRIO DE “O LIVRO DOS ESPÍRITOS”

Como parte doutrinária do programa, a Federação Espírita do Estado de Sergipe promoveu, no auditório do Centro de Convenções, uma solenidade em comemoração aos 141 anos de lançamento de “O Livro dos Espíritos”, na noite de 18 de abril, com palestra pública proferida pelo confrade Altivo Ferreira.

Regressão de Memória

GERALDO GOULART

“É preciso grande equilíbrio para podermos recordar, edificando.”¹

Recente reportagem veiculada na TV abordou problemas ocorridos no Exterior com pessoas que se entregaram a experimentadores no trabalho de regressão de memória. De acordo com a matéria, alguns dos que se submeteram à regressão induzida não conseguiram voltar à lembrança da vida atual, como se estivessem prisioneiros das lembranças de vida anterior. Outros estacionaram na faixa etária infantil exprimindo linguagem e trejeitos de crianças de pouca idade.

Não vamos, aqui, analisar a proficiência dos magnetizadores nem o risco a que se submetem os magnetizados que se aventuram nesse campo ou mesmo a propriedade de tal recurso. Isso porque é discutível o argumento que defende o uso da regressão de memória no campo da psiquiatria ainda que com finalidades terapêuticas.

Na maioria dos casos conhecidos de regressão de memória, o pesquisado emerge do mergulho nos refolhos da consciência com a “descoberta” de que foi um grande rei, príncipe ou senhor de muitos haveres, etc. Nenhuma referência a vidas humildes. Apenas as situações de destaque. Será afago ao ego de quem pagou pelo trabalho? Não sabemos.

O esquecimento do passado é bênção que faculta a imersão total em uma nova existência para os justos resgates, propiciando, com tal anestesia, a assunção das novas diretrizes retificadoras. Não é por acaso, conforme nos orienta a Doutrina Espírita, que um véu é interposto sobre a bagagem consciencial do pretérito e a atual.

Crendo na Sabedoria e Justiça do Sempiterno, não nos é lícito negar que se fosse de alguma utilidade a lembrança de uma ou mais existências anteriores, isso, de berço, ser-nos-ia facultado. Da mesma forma que não trazemos, presentemente, no campo da consciência, os registros das impressões passadas, também na desencarnação isso não ocorrerá de chofre, mas apenas de forma gradual e acorde com as necessidades do indivíduo. Por oportuno, lembramos que André Luiz (Espírito), questionava a Sra. Laura quanto às recordações do seu passado espiritual. O que causava estranheza a André era a constatação de que ele, já desencarnado, não acessava qualquer informação do seu pretérito. Incontido, perguntou: - *“A senhora recordou o passado, logo após sua vinda, ou esperou o concurso do tempo?”*. Ao que respondeu a matrona: - *“Esperei-o (...); antes de tudo, é indispensável nos despojarmos das impressões físicas. As escamas da inferioridade são muito fortes. É preciso grande equilíbrio para podermos recordar, edificando. Em geral, todos temos erros clamorosos, nos ciclos da vida eterna. Quem lembra o crime cometido costuma considerar-se o mais desventurado do universo; e quem recorda o crime de que foi vítima, considera-se em conta de infeliz do mesmo modo. Portanto, somente a alma, muito segura de si, recebe tais atributos como realização espontânea. As demais são devidamente controladas no domínio das reminiscências, e, se tentam burlar esse dispositivo da lei, não raro tendem ao desequilíbrio e à loucura”*.²

Allan Kardec, com sua capacidade de síntese, brindou aos estudiosos com

o seguinte comentário: *“Em vão se objeta que o esquecimento constitui obstáculo a que se possa aproveitar da experiência de vidas anteriores. Havendo Deus entendido de lançar um véu sobre o passado, é que há nisso vantagem. Com efeito, a lembrança traria gravíssimos inconvenientes. Poderia, em certos casos, humilhar-nos singularmente, ou, então, exaltar-nos o orgulho e assim, entravar o nosso livre-arbítrio. Em todas as circunstâncias, acarretaria inevitável perturbação nas relações sociais”*.³

É provável que a geratriz desse comentário tenha sido a pergunta 392 de “O Livro dos Espíritos “ (FEB) onde, à indagação:” - *Por que perde o Espírito encarnado a lembrança do seu passado?*” a Entidade comunicante responde: - *“Não pode o homem, nem deve, saber tudo. Deus assim o quer em sua sabedoria. Sem o véu que lhe oculta certas coisas, ficaria ofuscado, como quem, sem transição saísse do escuro para o claro. Esquecido de seu passado ele é mais senhor de si”*. (Grifos do original).

Por todos os lados, as mais variadas mensagens prodigalizam-nos a oportunidade de desenvolver tão preciosa informação para o arrefecimento da curiosidade quanto às vidas passadas. Para quem não resista a esse impulso, indica Kardec uma possibilidade de se atingir o conhecimento. Basta consultar o parágrafo sexto do seu comentário à pergunta 399 da citada obra básica.

Inferindo o pretérito pelo nível ou qualidade da condição atual, sem dificuldade se poderá entender por que Emmanuel nos adverte: *“Faz-se mister olvidar o passado para que se alcance êxito na luta”*.⁴

Pelas informações de D. Laura a André Luiz verifica-se que a regressão de memória, no plano espiritual, só ocorre quando necessário; equívale dizer, quando de utilidade para o desencarnado.

Gabriel Delanne lança mais luzes sobre o assunto comentando, tecnicamente: *“Na acepção comum do vocábulo, a memória compreende, para toda a gente, três coisas, a saber: **a conservação de certos estados, sua reprodução e sua localização no passado**”*. (Destaques do Autor).⁵ Mais além, praticamente explicitando a regressão de memória: *“(…) a atenção redundando no aumento de capacidade motomuscular, ao passo que diminui o tempo de reação. Quando, voluntariamente, concentramos o pensamento numa coisa que desejamos recordar, enviamos na sua direção uma série de influxos sucessivos, que objetivam dar ao movimento perispirítico o mesmo período vibratório que ele tinha, pode dizer-se, um tanto mais fraco, no momento em que fora registrado, isto é, percebido. Essa repetência de excitação, provocando, por superatividade funcional, uma espécie de congestionamento do órgão material, produz abaixo mesmo dos limites da consciência, uma espécie de atenção passiva. Depois de uma série de excitações da mesma intensidade, com exclusão das primeiras, naturalmente insensíveis, a recordação torna-se nítida, muito embora momentos antes a lembrança não existisse”*.⁶

Queremos lembrar, ao final, que um dos maiores tormentos da criatura humana - a obsessão, mal insidioso e silente - via de regra deriva de atos obscuros, equivocados mas ainda reparáveis, cometidos no passado. O tratamento dos problemas pela única via possível, a espiritual, favorece a identificação das geratrizes que patrocinares escabrosas perseguições no tempo. Daí concluirmos, com Hermínio C. Miranda:⁷ *“O esquecimento proporcionado ao Espírito, na fase da reencarnação, é uma bênção, uma concessão, para que ele tente a reconstrução de si mesmo, como se estivesse momentaneamente desligado das suas culpas, embora ainda responsável por elas. Com a finalidade de conceder-lhe todas as oportunidades, e colocar à sua disposição os melhores*

instrumentos, o esquecimento do passado constitui dádiva preciosa, que nem sempre ele sabe avaliar. Retornando, não obstante, à sua condição de Espírito desencarnado, pode ser-lhe facultado o acesso à memória integral, para que faça um inventário geral de seu acervo espiritual - as aflições que remanescem e as conquistas que já conseguiu realizar”.

Se os filtros do Espírito nos permitem atingir no campo das recordações tudo o que seja necessário a cada etapa, para que nos expormos a um sensível agravo à Lei submetendo-nos, via magnetização, à regressão de memória? Esse será, sempre, um desafio inócuo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. XAVIER, Francisco C. - *Nosso Lar*. 46ª ed. Rio de Janeiro FEB, 1997, p.117. cap. 21.
2. Idem.
3. KARDEC, Allan - *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 113ª ed. Rio de Janeiro FEB, 1997, p. 104, cap. V. item 11, 1º parágrafo.
4. XAVIER, Francisco C., pelo Espírito Emmanuel - *Emmanuel*. 18ª ed. Rio de Janeiro FEB, 1997, p. 83, cap. XV.
5. DELANNE, Gabriel - *A Evolução Anímica*, 8ª ed. Rio de Janeiro; FEB, 1995, p. 136, cap. IV. *A Memória e as Personalidade Múltiplas*.
6. Idem, ibidem, pp. 145-146.
7. MIRANDA, Hermínio C. - *Diálogo com as Sombras*, 10ª ed. Rio de Janeiro, FEB, 1997, p. 253, cap. IV.

Regresso ao Lar

PASSOS LÍRIO

Todos os chefes de família lutamos pela subsistência dos nossos.

Não poucos são os que passam maior espaço de tempo fora de casa, às voltas com os quefazeres do dia-a-dia.

Freqüentemente nos vemos a braços com sérios problemas decorrentes de nossas funções.

Por isso, quase sempre retornamos ao regaço doméstico exaustos.

Do pórtico do nosso lar para dentro há um mundo que nos pertence, que é exclusivamente nosso.

Deixemos, à soleira da porta de entrada, quaisquer preocupações e contrariedades.

Esqueçamos os dissabores e decepções, os desapontamentos e desgostos, as frustrações e contratempos que nos impuseram, no trato das coisas materiais.

Entremos com o semblante desanuviado, senão de todo alegre.

Cumprimentemos nossa esposa, como alguém que enfrenta também suas grandes lutas e a quem geralmente levamos um acréscimo de serviço com a nossa chegada.

Sejamos ternos, beijando-a ou pelo menos demonstrando-lhe um gesto de carinho, ainda que simplesmente sorrindo.

Correspondamos às saudações dos nossos filhos. Se adultos, em termos respeitosos e cordiais. Se ainda crianças, com toda a efusão de nosso afeto paternal.

Mantenhamos nosso lar em paz, com a paz que precisamos conservar em nós mesmos.

Existe Fatalidade?

Elucidações complementares a um trabalho publicado há 10 anos

KLEBER HALFELD

A revista REFORMADOR de abril de 1987 publicou na seção *Retalhos do Cotidiano* um relato ligado ao desastre ocorrido entre as cidades mineiras de João Aires e Sítio¹ que envolveu dois trens: um de passageiros, o noturno N-2, e um Cargueiro, o C-65. O fato aconteceu no ano de 1938.²

Os pormenores desse triste acontecimento foram fornecidos pela confreira D. Yara Silva Miranda e por outros funcionários da antiga Estrada de Ferro Central do Brasil, hoje Rede Ferroviária Federal S.A.

Malgrado todos os esforços desenvolvidos quando da elaboração do citado trabalho, uma lacuna ficou para os leitores. Exatamente o nome do vendedor de bilhetes, salvo no desastre por uma irmã de caridade.

Decorridos 10 anos da publicação por REFORMADOR, uma surpresa estava reservada para mim.

*

Em agosto de 1997 o telefone tocou:

- Quem fala aqui é o João Costa Pinto. Resido em Barbacena, na Rua Mestre Lucas Chaves nº 87. Tenho uma notícia para o prezado amigo.

Sem que eu pudesse falar qualquer coisa, continuou:

- A respeito do trabalho que foi publicado em abril de 1987, de sua autoria, informo-lhe que já tenho o nome do vendedor de bilhetes.

Não lembrava eu da pessoa que me telefonava. Tampouco, em qualquer época, havia solicitado a quem quer que fosse, descobrir o nome do personagem que durante 59 anos ficara no anonimato. De qualquer forma, o momento não era para maior delonga. E rápido indaguei:

- Mas, quem é?

- Chama-se Washington Luiz da Costa. Mora na cidade de Santos Dumont, na Rua Joaquim Nunes nº 31. É aposentado da Rede Ferroviária Federal. Se quiser uma entrevista com ele é só combinar com o Namir Esteves de Lima, que é amigo dele e que também mora em Santos Dumont, na Rua 46 nº 223.

Não perdi tempo. Em poucos dias estava na residência do personagem que se salvara de um desastre em decorrência da interseção do Plano Espiritual.

Com atenção ouviu ele a leitura que fiz do trabalho publicado com o título *O choque do N-2 com o C-65*. Deu sua concordância, tendo acrescentado, ainda, outros detalhes. Por exemplo:

- a) que no desastre dos trens 182 pessoas morreram;
- b) que havia dois “carros de baianos” e dois de primeira classe;
- c) que só escapou da morte metade dos passageiros de um carro de 1ª classe.

Após a citação destes pormenores uma afirmativa curiosa:

- Sou um homem sempre a escapar de acidentes ocorridos em terra, ar e água...

E depois de uma pausa:

- Na terra você já sabe. Vejamos outros. Em 1948 escapei de um desastre ocorrido com um avião da antiga *Panair* que fazia a rota Belo Horizonte - Rio de Janeiro, porque no aeroporto cedemos o lugar (eu, meu tio e sua esposa) para um casal de estrangeiros que precisava viajar com urgência naquele dia. Muito bem. O avião caiu no Alto do Rio Doce.

Com olhar perdido dá prosseguimento à conversa:

- Também escapei de um desastre ocorrido há muito tempo com duas barcas da Cantareira que faziam o trajeto Rio - Niterói - Rio. Eu estava em Niterói e deveria pegar no Rio o noturno, que me levaria para Santos Dumont. Quando atravessava a Baía de Guanabara nossa barca chocou-se com outra. Foi uma cena indescritível. Salvei-me segurando numa tábua. E ainda consegui salvar uma criança. Dezenas de pessoas pereceram nesse desastre que comoveu todo o País e foi motivo de muitos comentários nos meios de comunicação.

*

Os fatos atrás mencionados são dignos de nossa reflexão. Afinal, envolvem uma pessoa que saiu ilesa de três situações assaz perigosas. Coincidentemente relacionadas a desastres em terra, no ar e na água.

Um tema, aliás, este da tragédia, muito debatido tanto nos círculos espíritas quanto naqueles de outros campos religiosos. Invariavelmente opiniões sobre fatalidade vêm à tona. E são elas as mais curiosas. Divergentes, é claro.

“O Livros dos Espíritos”, em sua Parte Terceira, capítulo X - *Da lei de liberdade* - contém interessantes considerações sobre Fatalidade. Destacarei apenas algumas perguntas e correspondentes respostas, transcrevendo pequenos trechos, contudo, bem esclarecedores.

A primeira pergunta tem o número 851:

“Haverá fatalidade nos acontecimentos da vida, conforme ao sentido que se dá a este vocábulo? Quer dizer: todos os acontecimentos são predeterminados? E, neste caso, que vem a ser o livre-arbítrio?”

Resposta:

“A fatalidade existe unicamente pela escolha que o Espírito fez ao encarnar, desta ou daquela prova para sofrer”. (...)

Depois que uma Entidade Espiritual considerou para Kardec que “fatal, no verdadeiro sentido da palavra, só o instante da morte o é”, o Codificador questionou no pergunta 853a:

“Assim, qualquer que seja o perigo que nos ameace, se a hora da morte ainda não chegou, não morreremos?”

Respondeu o Plano Espiritual:

“Não; não perecerás e tens disso milhares de exemplos”. (...)

Do que se conclui que em todas as épocas muitas criaturas têm saído ilesas das mais perigosas situações. Todavia, por outro lado, haverá quem questione:

- Mas, com que fim passam elas por tais perigos que nenhuma consequência grave lhes causam?

Na questão 855, o assunto é abordado pelas Entidades que cooperam com Kardec na feitura de "O Livro dos Espíritos":

"(...) Se escapas desse perigo, quando ainda sob a impressão do risco que correste, cogitas, mais ou menos seriamente, de te melhorares, conforme seja mais ou menos forte sobre ti a influência dos Espíritos bons".

O estudo sobre fatalidade tem múltiplas facetas. Deve ser considerado sob diversos ângulos.

A Doutrina Espírita tem vastos esclarecimentos nesse sentido.

Estudá-la é alargar os horizontes da própria vida, adentrando em faixas de superior entendimento!

1. Hoje a cidade de Sitio é chamada Antonio Carlos.

2. Em sua edição de dezembro de 1980 a revista *O Médium* divulgou um artigo nesse sentido.

Visão Espírita do Futuro

MARCELO PAES BARRETO

“Ninguém, depois do sepulcro, gozará de um descanso a que não tenha feito jus, porque 'o Reino do Senhor não vem com aparências externas'. ” - Emmanuel. (*Na jornada evolutiva*, introdução de “No Mundo Maior”, de André Luiz.)

Com o advento da era tecnológica e a aproximação do terceiro milênio, todos os meios sociais passaram a se preocupar com a *qualidade total* de tudo que esteja ligado ao ser humano.

Como já se percebe atualmente, sob o signo do desenvolvimento tecnológico a sociedade deverá usufruir, num futuro que praticamente já está à sua porta, uma vida cuja *qualidade* estará bem acima das atuais expectativas.

Terá à sua disposição, como já acontece atualmente em alguns setores mais avançados, máquinas que substituirão o homem nos seus deveres materiais - e porque não - nas suas variadas relações intra-sociais, numa simplificação realmente profícua, das suas atividades sociais e de trabalho.

Acompanhando esse desenvolvimento, a comunicação será ultra-rápida e o transporte oferecerá meios condizentes com a evolução então alcançada.

Enfim, tudo o que diz respeito ao *mundo exterior* estará em pé de igualdade com a corrida das ciências.

Mas e o *Espírito*, como estará no futuro?

Apesar de todos os artefatos da nova era, poderá estar profundamente desajustado, desenquadrado e incomodado, pois, diante de tanta evolução material, poderá não conseguir a *felicidade* correspondente.

Aí é que transparece a importância da *filosofia e da ciência espíritas*.

Acoplando-se uma à outra, poderemos vislumbrar o *futuro* do ser na medida em que este, de posse de tais instrumentos de evolução, possa tornar-se *conhecedor de sua realidade como Espírito*, aquilatando melhor as suas potencialidades e trabalhando mais rapidamente a sua *reforma interior*, livrando-se das inferioridades.

Imbuído dessa visão de futuro, amparado na coragem, no esforço e numa vontade inabalável - consubstanciados no conhecimento da verdade - poderá, finalmente, voltar-se para o *trabalho interno* da assimilação de novas virtudes.

Somando, então, a sua evolução espiritual ao desenvolvimento das tecnologias (simbolizando isso o casamento entre a *Ciência* e a *Religião*), estará colocando na prática, ou seja, materializando, a visão de futuro que vislumbrou e para a qual se preparou, consolidando as bases do seu futuro, ensejando, assim, a tranqüilidade espiritual necessária para a vivência de um mundo melhor.

A *visão espírita*, portanto, é capaz de oferecer uma nova e ampla perspectiva de vida, que alarga os horizontes da compreensão humana e mostra que as construções meramente terrenas e materiais diluem-se rapidamente na poeira dos séculos, ficando somente como obra duradoura a que foi plantada no terreno do Espírito.

Isso nos permite deduzir que, diante dos horizontes infinitos e insondáveis em que se coloca a humanidade em sua caminhada evolutiva, o essencial é cuidar das obras do Espírito, aproveitando o educandário terrestre como *escola transitória* de reaprendizado e preparação para outras vidas, ou seja, outros cursos de melhor e maior graduação para o verdadeiro amor, e para o *mundo de paz* a que realmente almejamos.

A FEB e o Esperanto

90 Anos da Associação Universal de Esperanto 50 Anos da Declaração Universal dos Direitos Do Homem

AFFONSO SOARES

A necessidade de uma língua auxiliar comum que possibilitasse a comunicação entre coletividades de línguas diferentes data dos primórdios da civilização, e ao longo da História diversos idiomas desempenharam essa função, em territórios mais ou menos extensos. Sempre a imposição foi o fator determinante de seu estabelecimento, com base na força das armas, da hegemonia econômica, da expansão cultural. Dentre todas destacam-se, pela importância histórica dos respectivos povos, as línguas grega, latina, francesa e inglesa, que se substituíram em função das grandes mudanças econômicas, sociais e políticas ocorridas ao longo dos séculos.

Graças ao grego, que era, por assim dizer, o idioma oficial na parte oriental do Império Romano, foi possível a rápida divulgação do Cristianismo naquelas regiões. No Ocidente, firmou-se o latim, levado pelas legiões romanas, e, mesmo após a queda do império, o latim permaneceu, durante séculos, a língua da nobreza, da Igreja, da Ciência, da Cultura e da diplomacia, só vindo a enfraquecer-se o seu prestígio a partir do século XVI, com o surgimento dos grandes Estados e o conseqüente progresso das respectivas línguas nacionais. Dá-se então a ascensão do francês como língua diplomática, não sem as naturais resistências de outras nações, principalmente da Inglaterra.

Tratando questões de comércio, representantes franceses, em meados do século XVIII, devolvem à Inglaterra, um memorando escrito em inglês, exigindo o uso exclusivo do francês com a alegação de que, na prática e por direito, o francês era a língua das relações entre os povos. Os ingleses naturalmente se recusam, e a Inglaterra expede a seus delegados um documento em que, curiosamente, aponta a solução ideal para o problema lingüístico:

"Todas as nações têm o direito de se relacionar numa língua neutra. Como tal, a língua francesa tem sido usada nas relações com os príncipes do Império e com outras Potências; se a Corte de Versalhes considera oportuno tratar com Sua Majestade na língua latina, o Rei de bom grado assentirá... O Rei ordena explicitamente que, de futuro, não aceiteis qualquer documento dos delegados franceses em sua própria língua, a não ser que eles se comprometam a receber a resposta em inglês." *

Os ingleses mantêm a resistência e, a partir do século XIX, com a crescente influência política dos Estados Unidos da América do Norte, a língua inglesa começa a fortalecer suas posições.

Após a Primeira Guerra Mundial, a língua francesa perde definitivamente seus privilégios, passando a reparti-los com a rival, o que ficou claramente evidenciado na Liga das Nações.

O problema lingüístico mais se agrava após a Segunda Grande Guerra, uma vez que a dúplice hegemonia anglo-francesa deve ceder, agora na Organização das Nações Unidas (ONU), às pressões de outros Estados, o que leva ao estabelecimento de um sistema caótico em que meia dúzia de línguas

oficiais, ao lado de mais de uma dezena de línguas de trabalho, revivem a bíblica Babel à custa de astronômicos orçamentos sustentados igualmente pelos recursos dos Estados discriminados.

A solução justa, racional, inteligente, em harmonia com as aspirações de justiça alimentadas por indivíduos e povos, foi oferecida ao mundo em 26 de julho de 1887, pelo genial Zamenhof, sob a forma de um idioma que preenche todas as condições de internacionalidade, principalmente pelo fato de ser absolutamente neutro, assim podendo assegurar a todos os mesmos direitos na comunicação lingüística.

Surge o Esperanto, e, em 28 de abril de 1908, seus ideais recebem um poderoso auxiliar para a aplicação prática dos princípios humanitários que o idioma encerra: funda-se a *Universala Esperanto-Asocio*, cujo objetivo essencial se antecipava em 40 anos às recomendações da famosa Declaração Universal dos Direitos do Homem, emitida pela ONU em 10 de dezembro de 1948, segundo a qual:

“Art. 1º - Todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir, uns para com os outros, com espírito fraterno.

Art. 2º - Todo homem é capaz de gozar os direitos e liberdades estabelecidas nesta Declaração, sem nenhuma distinção por motivo de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, ou qualquer outra condição.”

Só o Esperanto concretiza as aspirações de *igualdade*, no terreno lingüístico, expressas na Declaração Universal dos Direitos do Homem, não havendo em torno dele discriminações, pois todos são iguais na busca de sua posse e nos resultados de seu uso. Ele estabelece um sistema de comunicação que corresponde integralmente às aspirações de todos os que sonham com o estabelecimento da justiça e da fraternidade entre os povos. É justamente por isso que sua adoção e generalização parecem utópicas, uma vez que absolutamente não correspondem às atuais regras da convivência humana, ainda eivadas de pretensões a todas as formas de hegemonia (econômica, política, racial, religiosa). Quando tais regras forem substituídas por ideais superiores - e o próprio Esperanto, com seus princípios, trabalha por isso - então as sociedades naturalmente o escolherão como instrumento apropriado a seu grau evolutivo. Até lá, cabe aos esperantistas cultivá-lo, enriquecê-lo, com vistas a que a genial criação de Zamenhof esteja sempre apta ao desempenho, em qualquer tempo, de suas funções.

A História nos oferece a evidência de que muitas utopias de ontem se tornaram realidade prática na atualidade. O Esperanto não fugirá à regra. Ele é um direito da Humanidade e como tal será conquistado. Trabalhem por ele com paciência, coragem, humildade, perseverança e esperança.

* “**Esperanto em Perspektivo**”, de Ivo Lapema, edição da Associação Universal de Esperando, em 1974.

15ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo

Realizou-se no Expo Center Norte, em São Paulo, a 15ª Bienal Internacional do Livro, nos dias 29 de abril a 10 de maio do corrente ano.

Acontecimento de grande significação para a cultura brasileira, a 15ª Bienal correspondeu à expectativa, com a afluência de público interessado na multiplicidade dos assuntos de que se ocupa a literatura nacional e estrangeira.

A Federação Espírita Brasileira fez-se representar, juntamente com a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE), em *stand* comum, que se caracterizou pelas centenas de títulos de obras espíritas da FEB, da USE e de outras editoras, aproveitando-se, assim, mais essa oportunidade para a divulgação da Doutrina Espírita.

Diversos autores espíritas estiveram diariamente no *stand* USE-FEB autografando livros e fazendo lançamento de novas obras.

FEB - Conselho Federativo Nacional

Súmula Da Reunião Ordinária Realizada em Brasília no período de 7 a 9 de novembro de 1997

(CONTINUAÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR)

3.13 - Movimento Espírita Internacional

- Conselho Espírita Internacional
- 2º Congresso Espírita Mundial - Lisboa, Portugal - 30-9 à 3-10-98

A seguir, o Vice-Presidente Nestor João Masotti informou sobre o Movimento Espírita Internacional, enfocando, primeiramente, a 4ª Reunião do Conselho Espírita Internacional, que ocorreu em Paris, França, nos dias 2 a 5 de outubro de 1997, com a participação de quatorze países-membros, além da representação de três visitantes: Suíça, Polônia e Bielo-Rússia. Referiu-se ao clima de fraternidade reinante na reunião, ressaltando a visita, após o final dos trabalhos, ao túmulo de Kardec, no Cemitério do Père-Lachaise, com a presença de Divaldo Pereira Franco e José Raul Teixeira, que também se fizeram presentes em momentos da reunião ordinária. Assinalou a aprovação pelo CEI dos “Critérios para a Divulgação do Livro Espírita”, apresentados pela FEB, e dos textos da Campanha de Divulgação do Espiritismo, com algumas naturais e indispensáveis adaptações para sua veiculação no Movimento Espírita Internacional. Salientou a expectativa que se tem no Exterior a respeito da colaboração que o Movimento Espírita brasileiro poderá dar ao desenvolvimento do Espiritismo em outras terras, como também o zelo que se deve ter no sentido de se transmitir aos companheiros de outros países a visão do Movimento Espírita brasileiro dentro do enfoque do trabalho de unificação. Descreveu, por fim, em rápidas palavras, sua viagem ao México e à Guatemala, destacando a boa vontade e a simplicidade de que se reveste a prática do Espiritismo nesses países, a vibração fraterna que envolve a todos que nele militam. Observou muito entusiasmo em torno do estudo e da prática da Doutrina Espírita, como também as dificuldades enfrentadas pelos confrades desses países no desempenho dessas tarefas.

O Vice-Presidente Altivo Ferreira, fazendo uso da palavra, esclareceu, em complemento a essas informações, que participou da reunião do CEI, em Paris, em substituição ao Presidente da FEB, que se viu impossibilitado de participar do evento em virtude de suas múltiplas obrigações. Assinou ainda que em seu relato no plenário do CEI, referiu-se aos resultados positivos decorrentes do Pacto Áureo e à estrutura do Movimento Espírita brasileiro organizado, dando uma visão sintética do trabalho de Unificação que se desenvolve no Brasil.

Em seguida, Nestor João Masotti informou sobre os preparativos para o 2º Congresso Espírita Mundial e a importância da participação dos brasileiros no evento, tendo em vista, principalmente, a oportunidade de se colaborar, fraternal e solidariamente, com os companheiros que realizam o movimento Espírita no Exterior. Na oportunidade, foi distribuído aos participantes da reunião material relativo a esse evento.

3.14 - 1º Congresso Espírita Brasileiro - outubro de 1999 - Goiânia, Goiás

- Realização da Federação Espírita Brasileira e Apoio Operacional da Federação Espírita do Estado de Goiás
- Data e escolha do tema central

O Presidente Juvanir Borges de Souza disse aos Conselheiros que receberia sugestões de todos sobre o tema central do Congresso, que deve ser genérico, abrangente e genuinamente espírita. Comunicou, ainda, que em breve será constituída a Comissão organizadora do evento.

O representante de Goiás, Weimar Muniz de Oliveira, comunicou que o espaço físico para a realização do Congresso, no período de 2 a 5 de outubro de 1999, já se encontra reservado, conforme se lê na correspondência da Empresa Estadual de Eventos e Promoções de Goiás, que passou às mãos do Presidente da FEB.

3.15 - Aborto. Informações sobre a legislação brasileira. A visão espírita sobre o aborto: sua prática e suas conseqüências morais. Apresentação pelas Entidades que integram o CFN de estudos sobre o assunto

Este assunto foi tratado de forma abrangente em face dos seus reflexos no comportamento da sociedade. Houve várias manifestações a respeito do assunto, nas quais se evidenciou a necessidade de um amplo esclarecimento ao público em geral, como também a todas as autoridades, acerca da visão da Doutrina Espírita sobre o aborto e as suas nocivas conseqüências para o ser humano.

O representante da USEERJ, em vista das considerações feitas em plenário, propôs que o Conselho designasse uma Comissão para estudar o assunto e elaborar um documento que contenha o ponto de vista espírita sobre o aborto e que esclareça a opinião pública e as autoridades constituídas sobre essa matéria.

Colocada em votação, o CFN aprovou a proposta por unanimidade, e para executá-la, criou uma Comissão integrada por Marlene Rossi Severino Nobre (AME-Brasil), Júlia Nezu de Oliveira (USE-SP) e José Raimundo de Lima (FEP-Paraíba).

3.16 - Informações sobre as atividades das Entidades que integram o CFN

As Entidades que integram o CFN apresentaram um relato das atividades por elas desenvolvidas no período de novembro de 1996 a outubro de 1997, do qual destacamos o resumo que se segue:

• Federação Espírita do Estado do Acre

Resumo das atividades: a) Diretoria Executiva: elaboração de um plano geral de metas para as atividades da Federativa, visando a traçar objetivos claros e exeqüíveis para dar melhor funcionalidade às atividades administrativas e doutrinárias; elaboração do calendário de atividades; criação de meios e ações que possibilitem aos Departamentos desenvolverem as suas atividades; criação da distribuidora de livros da FEEAC; criação e instalação dos Departamentos de Serviço Social Espírita, Doutrinário e Assistência Espiritual; b) Departamento

Doutrinário: promoção de cursos para oradores espíritas, para dirigentes espíritas e para monitores e coordenadores do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita; realização do Seminário “Problemas da Família e a Visão Espírita”; c) Departamento de Assistência Espiritual: promoção de encontros de dirigentes de reuniões mediúnicas; de curso de atendimento e recepção fraterna; de curso de passe; de ciclo de estudos sobre atividades mediúnicas e sobre assistência fraterna no Centro Espírita; realização de treinamento básico para implantação de tratamento espiritual; d) Departamentos de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, de Serviço Social Espírita e de divulgação: implantação de ações do ESDE em mais cinco Casas Espíritas do Estado; fornecimento de alimentação aso alagados; realização de chás beneficentes; publicação mensal do jornal *Acre Espírita*; inauguração da banca de livros Allan Kardec; lançamento da Campanha de Divulgação do Espiritismo; participação na feira do livro infantil realizada pelo Sesc-AC; e) departamento de Infância e Juventude; recrutamento de novos trabalhadores de Casas Espíritas, sensibilizando-os para a tarefa de evangelização; implantação do setor de assistência pedagógica para dar suporte às atividades de evangelização; realização do I Encontro de Integração das Crianças Espíritas.

- **Federação Espírita do Estado de Alagoas**

Resumo das atividades: a) realização de um encontro regional na cidade de Arapiraca, com o tema “A integração da Família na Sociedade, à luz do Espiritismo”; b) promoção de um Encontro de Jovens Espíritas no Lar São Domingos; c) realização de Encontro Regional em União dos Palmares, tendo como objetivo a Unificação do Movimento Espírita no Estado; d) realização de seminário em favor da vida, contra o aborto; e) lançamento oficial da Campanha de Divulgação do Espiritismo no Estado de Alagoas; realização de Simpósio sobre a Mediunidade; f) homenagens ao 70º aniversário da mediunidade de Francisco Cândido Xavier, ao 50º ano de fundação do Lar Francisco de Assis e ao 193º ano de nascimento de Allan Kardec; g) realização da XII Jornada da Mulher Espírita de Alagoas, com o tema “A era do Evangelho no 3º Milênio”; h) realização do 4º FOREAL - Fórum de Debates Espíritas de Alagoas -, com a participação de expositores de diversos Estados do País; i) distribuição de cestas básicas a famílias carentes, manutenção de várias escolas para crianças pobres, creches, albergues e lares para meninos e para idosos.

- **Federação Espírita do Amapá**

Resumo das atividades: a) Departamento de Assuntos Doutrinários e Federativos: treinamento para Monitores do ESDE; implantação do ESDE no Centro Espírita Allan Kardec; treinamento para o Atendimento Fraternal; visitas de apoio aos Centros Espíritas com o objetivo de aproximá-los da FEAP; participação em palestras e seminários em Centros Espíritas; realização, em conjunto com a União Espírita Paraense, do “Encontro sobre Unificação”; b) Departamento de Assuntos Mediúnicos; realização de ciclos de estudos e de seminários sobre a mediunidade; c) Departamento de Assistência Social: distribuição semanal de sopa para aproximadamente 3.900 pessoas; atendimento às gestantes carentes, com distribuição de cestas básicas e enxovais; evangelização e assistência especial aos filhos das mães que participam dos trabalhos; atendimento médico, orientação sobre a higiene, amamentação, etc.; d) Departamento de Comunicação: dinamização da área de Comunicação Social Espírita, através de palestras, encontros e atividades afins; publicação de matérias espíritas no jornal

Diário do Amapá; Encontro com trabalhadores espíritas sob o tema “A Campanha de Divulgação do Espiritismo”; e) Departamento de Infância e Juventude; treinamento para monitores, explorando o tema “O Evangelizador, caracterização, conduta e compromisso”; Oficina de Reciclagem com a participação de 30 pessoas no Centro Espírita Frei Evangelista; criação de um grupo de juventude e de evangelização na FEAP; participação da FEAP, como anfitriã da Comissão Regional Norte, onde foram tratados assuntos referentes à Campanha de Divulgação do Espiritismo.

- **Federação Espírita do Amazonense**

Resumo das Atividades: a) promoção de uma Confraternização de Mocidades Espíritas do Amazonas, com a presença de mais de 300 jovens, para o estudo aprofundado do tema: “Espiritismo: Vida e Harmonia”; b) realização de um ciclo de palestras alusivas à Campanha de Divulgação do Espiritismo; c) realização do XII Seminário sobre a Mediunidade, com a presença de 123 pessoas; d) promoção de um seminário sobre Hanseníase; e) promoção de palestras espíritas a cargo de expositores de diversos Estados do País, em Manaus; f) ciclo de palestras alusivas às campanhas da FEB “Viver em Família” e “Em Defesa da Vida”; g) promoção de seminário sobre a prece; h) realização de um Curso de Orientação e Preparação para Médiuns; i) realização do XVIII Mês Espírita Bezerra de Menezes; j) promoção de cursos de passistas e de atendimento fraterno; i) criação dos Departamentos de Assessoria Geral, Serviços Artesanais e de Administração; m) Curso de Expositores da Doutrina Espírita, promovido pela FEA com vistas a oferecer aos participantes um conjunto de informações sobre técnicas de comunicação oral aplicadas à divulgação da Doutrina Espírita.

- **Federação Espírita do Estado da Bahia**

Resumo das Atividades: A Administração da Federativa está centrada na pessoa do trabalhador espírita, no desenvolvimento das suas potencialidades. A partir do Encontro de Dirigentes Espíritas, realizado em julho, a nova Diretoria da FEEB pôde entrar em contato mais direto com o movimento Espírita estadual e daí iniciar a divulgação do seu projeto de administração. A Federativa está desenvolvendo um projeto de prevenção às drogas, em parceria com a Universidade Federal da Bahia, projeto esse que foi inserido na Campanha em Defesa da Vida, lançada pela FEB. A Federação também está participando de outro projeto existente em Salvador, um projeto ecumênico, denominado “Provida”, que está, de igual modo, incluído na Campanha de Defesa da Vida. A FEEB pretende retomar, no ano de 1998, todas as Campanhas lançadas pela FEB: a Campanha do ESDE, a Campanha Permanente de Evangelização Infato-Juvenil, a Campanha Viver em Família e a campanha de Divulgação do Espiritismo.

- **Federação Espírita do Estado do Ceará**

Resumo das atividades: a) Divulgação do livro espírita; ampliação da rede de distribuição de livros espíritas constituída pelas livrarias Sinal Verde, Roteiro e Sol Nascente; b) Promoção Social Espírita: a FEEC presta assistência a oito favelas da área metropolitana de Fortaleza, proporcionando ao menor e aos idosos carentes ajuda moral e material no contexto das respectivas famílias; c) Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita: cerca de 80% das Casas Espíritas do Estado já implantaram o ESDE em suas instituições; d) Comunicação Social Espírita: edição do periódico *Ceará Espírita*, que veicula notícias do Movimento Espírita e outros assuntos de natureza doutrinária; e) Infância e Juventude: além dos trabalhos realizados na Capital e no interior do Estado, inclusive visitas da equipe da FEEC a várias Casas, é de se apontar como ponto culminante o 3º Encontro Nacional de Evangelizadores, realizado em Brasília e que acolheu quatro representantes do Estado; f) Lançamento da Campanha de Divulgação do Espiritismo através do seminário “Bezerra de Menezes e o Espiritismo”; g) promoção de cursos e seminários diversos, na Capital e no interior, quase sempre de parceria com suas associadas e também algumas vezes com as não associadas, visando a estreitar o entrosamento, a solidariedade, a fraternidade e, conseqüentemente, o ideal de Unificação.

- **Federação Espírita do Distrito Federal**

Resumo das atividades: a) Diretorias de Formação e de Divulgação Doutrinárias: essas Diretorias têm contribuído para atingir as metas propostas pela FEDF, participando das Reuniões Regionais, que abrangem as quatro Regiões Administrativas do Distrito Federal, promovendo eventos para auxiliar a implantação e desenvolvimento do ESDE, trocando experiências com as demais entidades do Movimento Espírita e promovendo a divulgação do Espiritismo; b) Diretoria de Assistência e Promoção Social: foram realizados vários encontros Regionais, destacando-se em um deles a proposta de estudos para a formação de Recursos Humanos, a valorização das pessoas assistidas e a troca de informações sobre o trabalho assistencial das Casas Espíritas. Foi realizado o VII Seminário de Trabalhadores Espíritas da Assistência e Promoção Social; c) Diretoria de Infância e Juventude: realização do Curso Intensivo para Evangelizadores de Infância e Juventude e do Encontro de Coordenadores de DIJ, da Infância e da Juventude; realização de três prévias da COJEDF - Confraternização de Juventudes Espíritas do Distrito Federal -, com a participação de centenas de jovens; realização de uma Mostra de Músicas Espíritas do Distrito Federal; de Encontros Federativos; de Reuniões de Coordenadores de DIJs; participação na reunião da Comissão Regional Centro, da qual a FEDF foi anfitriã; participação no 3º Encontro Nacional de Diretores de DIJs, realizado na Federação Espírita Brasileira.

- **Federação Espírita do Estado do Espírito Santo**

Resumo das atividades: a) Departamento de Doutrina: implantação paulatina do Estudo Sistematizado em todo o Estado; b) Departamento de Assistência Social Espírita: realização do seminário “A família socialmente carente e o Centro Espírita” (26 de julho); c) Departamento de Infância e Juventude: realização do 5º ENCONTREI - Encontro Estadual de Evangelização de Infância e Juventude (1 e 2 de março); do Curso Básico para Evangelizadores de Infância e Juventude (13 de abril e 24 de maio); do 18º EMEES - Encontro de Mocidades Espíritas do Espírito Santo (7 de setembro); d) 3º Congresso Espírita do Estado

do Espírito Santo (31 de outubro a 1 e 2 de novembro): o tema central do Congresso foi “Espiritismo e Saúde” e as atividades se desenvolveram por meio de conferências e painéis, que abordaram aspectos específicos da temática, tais como “Espiritismo - Novo Paradigma para a Medicina”, “Cirurgias Espirituais”, “Espiritismo e Saúde Mental”, “Sexualidade e Viciação”, “O Aborto”, “Eutanásia”, etc.; e) Atividades promovidas pelas Uniões Regionais Espíritas: “Encontro de Monitores do Estudo Sistematizado”, “Curso de Reciclagem para Evangelizadores”, “Seminário sobre Expositores Espíritas”, “Curso de Atendimento Fraternal”, entre outros.

- **Federação Espírita do Estado de Goiás**

Resumo das atividades: a) Infância e Juventude: A FEEGO tem-se desdobrado no apoio e assistência ao setor de Infância e Juventude, por entender que isso representa a garantia da continuidade do trabalho que lhe compete, apoiando-se em programas e métodos orientados pela Federação Espírita Brasileira; b) Comunicação Social Espírita: promoção do jornal *Goiás Espírita* e do programa de TV “*Espaço Espírita*”, Campanha de Divulgação do Espiritismo, difundida em todas as atividades doutrinárias do Estado; c) Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita: disseminação do ESDE em todo o Estado de Goiás, adotado por grande parte de suas Casas Espíritas; d) Promoção Social Espírita: programação do Seminário da “Esmola à Cidadania”, atentos à verdade de que “Fora da caridade não há salvação” e de que “...A fraternidade deve ser a pedra angular da nova ordem social; e) Unificação Espírita: considerando que todos os setores de atividades da Doutrina Espírita convergem para a Unificação cuja finalidade precípua é congregar e unir todos os irmãos em torno de um mesmo propósito e ideal, a FEEGO tem enviado todos os esforços no sentido de alcançar esse desiderato.

- **Federação Espírita do Maranhão**

Resumo das atividades: a) preparação de Recursos Humanos: realização de curso para monitor do ESDE, de Seminário sobre Assistência Social e promoção Social Espírita, de seminários sobre o Atendimento Fraternal, Comunicação Social, Mediunidade, Administração da Casa Espírita, de cursos sobre Passe, Expositor de Doutrina Espírita e de Seminário sobre Reunião Mediúnica; b) realização do XI Encontro de Centros Espíritas do Maranhão e de encontros fraternos nas Casas Espíritas, c) Divulgação da Doutrina Espírita, através de Feiras do Livro Espírita, acompanhadas sempre de palestras, cursos, além da divulgação feita através dos diversos meios de comunicação, lançamento e sustentação da Campanha de Divulgação do Espiritismo; d) participação em encontros, reuniões e congressos: a FEMAR se fez presente no II e no III Congresso Espírita de Fortaleza, na reunião da Comissão Regional Nordeste, na III Jornada Espírita da Região Tocantina, no 3º Encontro de Coordenadores de DIJ, na IV Jornada Espírita de Timon, etc; e) datas comemorativas, aproveitam-se as datas comemorativas para a promoção de eventos variados como palestras, seminários e encontros tanto na sede da Federação como nas dependências das Casas Espíritas, e em auditórios outros, conforme o caso.

- **Federação Espírita do Estado de Mato Grosso**

Resumo das atividades: a) efetivação de um ciclo de palestras, na cidade de Cáceres, em comemoração ao Centenário do Espiritismo em Mato Grosso; b) realização do I Encontro Estadual da Família Espírita de Mato Grosso; c) comemoração dos 140 anos do lançamento de “O Livro dos Espíritos”, de Allan Kardec; d) promoção de conferência e de seminário a cargo de José Raul Teixeira, sobre o tema: “Desafios da Educação”; e) promoção da Jornada Espírita, evento que ocorre anualmente em Cuiabá, com a participação do orador Divaldo Pereira Franco; f) realização da I Feira do Livro Espírita destinada à Infância e à juventude; g) promoção do evento “Ouvindo a Voz da Casa Espírita”, destinado a oferecer espaço às Casas Espíritas para exercerem sua verdadeira finalidade no Movimento Espírita; h) Sede federativa: conclusão das obras da sede própria da FEEMAT, que está dotada, além da parte administrativa, de auditório com capacidade para 300 participantes, refeitório, copa e cozinha, livraria, banheiros, três salas de aula e alojamento com capacidade para albergar mais de trinta pessoas. Diversos: atuação efetiva de todas as Coordenações que compõem o quadro diretivo da FEEMAT no constante atendimento às Casas do interior do Estado, notadamente na ministração de cursos doutrinários, palestras, seminários e orientação administrativa e jurídica.

- **Federação Espírita de Mato Grosso do Sul**

Resumo das atividades: a) Evangelização da Infância e da Juventude, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Assistência e Promoção Social Espírita, Divulgação e Comunicação Social Espírita, Assistência Espiritual e Atividades Mediúnicas, e Orientação ao Centro Espírita: foram desenvolvidos cursos, com distribuição de material didático, novas turmas do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita foram criadas, foram cadastradas as atividades assistenciais, realizados cursos e palestras de interesse da assistência espiritual e das atividades mediúnicas, foi prestada assessoria jurídico-administrativo-financeira aos Centros Espíritas do Estado; b) Campanha de Divulgação do Espiritismo: lançada no início do ano com intensa distribuição de material para todos os Centros Espíritas; c) Painéis doutrinários: foram apresentados em todas as UREs, consistindo na exposição e detalhamento dos objetivos das atividades-fim (divulgação da Doutrina Espírita) e das atividades-meio (organização administrativa e operacional) da FEEMS, e em reuniões de trabalho por área de atuação; d) Semana de Kardec: promoção de uma semana de palestras e estudos em comemoração ao aniversário de Kardec, com grande aceitação pelas Casas Espíritas do Estado; e) Atividades Administrativas: reuniões da Diretoria Executiva com seus órgãos operacionais, com os Conselhos Consultivo e de Administração e com as Coordenadorias das UREs; f) Reforma organizacional visando à dinamização do Movimento Espírita Estadual.

- **Federação Espírita Mineira**

Resumo das atividades: a) Departamento de Infância e Juventude: realização de cursos para preparação de Evangelizadores da Criança; confecção de apostilas complementares de material didático, recursos auxiliares, poesia e teatro: revisão e reedição do livro “Técnicas de Ensino”, do plano curricular de Mocidades Espíritas, realização de viagens diversas aos diferentes pólos regionais; elaboração do conteúdo dos módulos do Curso de Coordenadores; desenvolvimento do plano curricular para Mocidades; b) Departamento de Orientação Mediúnic: realização do II Encontro para Assuntos da Mediunidade,

realização de viagem doutrinária a duas cidades do interior, implantação do Projeto de Orientação dos Grupos de Estudos de Mediunidade; c) Departamento de Assistência Social: promoção de expositores verbais, debates, estudos em grupo e oficinas de trabalho; d) Departamento de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita: o trabalho do Departamento se dá diretamente com os Conselhos Regionais Espíritas, para que estes alcancem os Centros Espíritas, com o apoio da UEM. Foram ministrados cursos sobre o ESDE, implantados novos cursos e estimuladas as Casas Espíritas para a sua adoção; e) Departamento de Assuntos da Unificação: vem operando em perfeita sintonia com a direção da UEM e em sincronia com os objetivos visados pelo COFEMG, levando a palavra e o pensamento da UEM para todo o Sistema Federativo Espírita de Minas Gerais; f) Comunicação Social Espírita: essa área tem por objetivo colocar a mensagem esclarecedora e consoladora da Doutrina Espírita ao alcance de todos, por meio da divulgação evangélico-doutrinária através de diferentes meios de comunicação.

- **Federação Espírita Paraense**

Resumo das atividades: a) Campanha de Divulgação do Espiritismo: foram realizadas reuniões de sensibilização e de esclarecimento sobre a Campanha aos dirigentes dos diversos órgãos do Movimento Espírita Estadual, criação de Layout e componentes para a confecção de faixa alusiva aos 140 anos de “O Livro dos Espíritos”, lançamento da Campanha para o público em geral, entrevistas a emissoras de rádio e TV locais sobre o tema da Campanha, palestras públicas diversas alusivas à Campanha; b) Área de Infância: realização de um curso básico para Evangelizadores da Infância e um treinamento básico para Evangelizadores da Infância; c) Área de Serviço Assistencial: desenvolvidas atividades de orientação e apoio aos CREs, Casas Espíritas e junto aos trabalhadores do Serviço Assistencial Espírita; d) Departamento de Esperanto: realização de cursos básicos de conversação; e) Área de Orientação Doutrinária: realização de treinamento de Atendimento Fraternal através do diálogo; de treinamento básico e de aperfeiçoamento para Coordenadores de ESDE, de treinamento básico para aplicadores de passes, de treinamento básico e de aperfeiçoamento para Dirigentes de Reuniões Mediúnicas e Médiuns Esclarecedores; f) Encontro de Dirigentes de Casas Espíritas do Pará: realizado com o objetivo de oferecer aos dirigentes dos Centros Espíritas a oportunidade de buscar, através da discussão em grupos e da troca de experiências, encaminhamentos para a solução dos problemas e necessidades das instituições que dirigem; g) Encontro sobre unificação: promovido em conjunto com a Federação Espírita do Amapá; h) adesão de mais nove Casas Espíritas à União Espírita Paraense; i) participação da UEP e das Casas Espíritas em diversos Conselhos, dentre eles o Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, Conselho Estadual de Assistência Social e Fórum Estadual de Assistência Social; j) criação de Programa de Rádio para difusão doutrinária; l) Promoção de diversas Feiras do Livro Espírita, na Capital e no interior.

• **Federação Espírita Paraibana**

Resumo das atividades: a) Departamento de Infância e Juventude: realização de visitas aos Centros Espíritas do Interior, levando a palavra da Doutrina, a música e o teatro; realização de um Encontro de Evangelizadores e de Jovens Espíritas no Alto Sertão; participação no Encontro Nacional de Diretores de DIJs, em Brasília; b) Departamento do Evangelho no Lar: atenção às famílias que necessitam de apoio e cooperação na área do Evangelho no Lar; c) Departamento de Assistência e Promoção Social: atenção às gestantes com encontro semanal, evangelização, educação para a saúde, distribuição de enxovais, doação de remédios, roupas usadas, lanches, medicamentos e cestas básicas; d) Departamento de Assuntos mediúnicos: implantação de um serviço de evangelhoterapia, que abriu um novo interesse para os freqüentadores, que passaram a estudar mais e participar dos vários serviços oferecidos pela instituição; e) Departamento de Livraria e Biblioteca: a livraria participou de todos os eventos da Federativa, da Feira Nacional de Arte, do Seminário sobre a vida e obra de Joanna de Ângelis, da Mostra Brasil, do II Encontro com a Família e o 10º Congresso Brasileiro de Divulgadores Espíritas; f) Departamento de Divulgação Doutrinária: participação da FEP em programas de rádio e televisão, com vistas à difusão doutrinária; g) Cruzada dos militares Espíritas: atuação harmoniosa da Federação Espírita Paraibana com a Cruzada dos Militares Espíritas, em unidades do Exército e nas Polícias Militares, na área da propagação da Doutrina; h) Departamento Educativo Cultural: realização de um curso para Monitores e outro para Multiplicadores do ESDE, uma CONFRAESDE e um Curso de Trajetória Evolutiva do Espírito.

(continua no próximo número)

Seara Espírita

A CODIFICAÇÃO DE ALLAN KARDEC EM CD-ROM

Acaba de ser lançada mais esta importante ferramenta de pesquisa para os estudiosos da Doutrina Espírita, palestrantes e dirigentes espíritas, que tenham a possibilidade de usar computadores. Com este único CD, oferecido em promoção de lançamento a R\$ 45,00, é possível acessar os oito livros de Allan Kardec na íntegra. É muito fácil localizar um conceito ou uma informação, em qualquer uma, ou todas as obras.

Resultante de acordo entre a Federação Espírita Brasileira e A Palavra Digital, o CD-Rom trabalha os textos integrais, nas traduções publicadas em livros pela FEB, a um custo compatível.

Pedidos e informações: A Palavra Digital - Caixa Postal 55051 - CEP 22732-970; pela Internet no endereço: info@apalavradigital.com.br; ou à FEB, pelo telefone (021)589-6020 e Fax (021)589-6838.



PARAÍBA: CONGRESSO ESPÍRITA

Promovido pela Federação Espírita Paraibana e pelo Conselho Federativo Estadual, realiza-se no Tetro Paulo Pontes (Espaço Cultural), de João Pessoa, de 23 a 26 deste mês, o II Congresso Espírita Paraibano. O tema “Nova Consciência para o Terceiro Milênio” será abordado por Divaldo Pereira Franco na conferência de Abertura e desenvolvido nos dias subseqüentes em seminários, exposições e simpósios, por experientes expositores da Paraíba e de outros Estados.



PARANÁ: ENCONTRO DE JUVENTUDES ESPÍRITAS

Realizou-se no Remanso da Aldeia, a 18 quilômetros de Curitiba, o 5º Encontro Confraternativo de Juventudes Espíritas do Paraná, nos dias 10, 11 e 12 de abril passado, com a presença de mais de 300 jovens, estando representadas as 17 Uniões Regionais Espíritas (UREs), órgãos da Federação Espírita do Paraná, a Federação Espírita Catarinense e a Federação Espírita do Rio Grande do Sul. O tema central “Juventude e Vivência”, desdobrado em quatro subtemas, foi coordenado por Maurício Roberto Silva (FEP-PR) e Gerson Luiz Tavares (FEC-SC).



CEARÁ: SEMINÁRIO SOBRE O MOVIMENTO ESPÍRITA

O Seminário sobre “Organização e Unificação do Movimento Espírita do Estado do Ceará”, evento que ocorrerá no Centro Espírita Francisco de Assis, de Fortaleza, de 18 a 20 do corrente mês, será promovido pelo Conselho Deliberativo Estadual da Federação Espírita do Estado do Ceará e terá a participação de três integrantes de cada Casa Espírita adesa à FEEC.



MARÍLIA (SP): SEMINÁRIO SOBRE A REVISTA ESPÍRITA

A Fundação de Ensino Eurípedes Soares da Rocha realizou, no período de 17 a 19 de abril, o II Seminário Espírita de Marília, tendo por tema - "A Revista Espírita: 140 Anos". A homenagem à Revue Spírite, fundada por Allan Kardec, cujo primeiro número circulou em janeiro de 1858, contou com um público médio de 400 pessoas, que participou das palestras proferidas por José Raul Teixeira, Silvio Seno Chibeni, Maurício Roberto Silva e Cosme D. B. Massi.

•

DIVALDO FRANCO NA EUROPA

O tribuno espírita Divaldo Pereira Franco viajou no dia 20 de maio para mais uma excursão a diversos países da Europa. O roteiro teve início nos Estados Unidos (Nova York, Nova Jersey, Connecticut e Boston) e se estendeu para Suíça (Zurique), República Tcheca (Praga e Brno), República Eslova (Bratislava), Noruega (Oslo), Suécia (Vármlandiae Estocolmo), Dinamarca (Copenhague), Alemanha (Colônia, Düsseldorf e Berlim), Inglaterra (Londres, Winbledon e Stead) e Escócia (Edimburgo).

•

ABRADE: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Onze Associações de Divulgadores do Espiritismo (ADEs) reuniram-se com a direção da Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo, em Cuiabá (MT), de 20 a 23 de fevereiro deste ano, sob a presidência de Eder Fávoro, para elaborar o Planejamento Estratégico da ABRADE para o próximo quinquênio (1998-2002), no qual se estabeleceram a Missão, a Visão, o Público-Alvo, os Valores Éticos e os Objetivos Estratégicos do Planejamento. Foi realizada também a reunião do Conselho Nacional da ABRADE.

•

PERNAMBUCO: INTECEPE 98

A Federação Espírita Pernambucana está realizando o INTECEPE 98 - Integração dos Centros Espíritas de Pernambuco - que completa 10 anos de implantação. A abordagem do tema "Visão Atual sobre Unificação" é feita através de dois seminários: União e Trabalho e União com Vivência. O INTECEPE da Área Metropolitana ocorreu em Recife, nos dias 14 e 15 de março, sendo expositor o confrade Antonio Cesar Perri de Carvalho, Presidente da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE-SP). O programa se estende ao interior, no período de abril a agosto, alcançando cinco Regiões.